

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E GOVERNO**

RICARDO DE ALMEIDA HORTA BARBOSA

**ESTRATÉGIAS COOPERATIVISTAS NA MENSURAÇÃO E PROMOÇÃO DA
EDUCAÇÃO FINANCEIRA DA COMUNIDADE: ESTRUTURAÇÃO DO CENTRO DE
EXCELÊNCIA SICOOB EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

BRASÍLIA

2021

RICARDO DE ALMEIDA HORTA BARBOSA

**ESTRATÉGIAS COOPERATIVISTAS NA MENSURAÇÃO E PROMOÇÃO DA
EDUCAÇÃO FINANCEIRA DA COMUNIDADE: ESTRUTURAÇÃO DO CENTRO DE
EXCELÊNCIA SICOOB EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Dissertação apresentada à Escola de Políticas Públicas e Governo da Fundação Getulio Vargas como requisito para obtenção do título de mestre em Economia.

Área de concentração: Finanças

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Borges da Silva

BRASÍLIA

2021

Barbosa, Ricardo de Almeida Horta.

Estratégias cooperativistas na mensuração e promoção da Educação Financeira da comunidade: estruturação do Centro de Excelência SICOOB em Educação Financeira / Ricardo de Almeida Horta Barbosa. – 2021
82 f.

Orientador: Eduardo Borges da Silva.

Dissertação (mestrado profissional MPEB) - Fundação Getulio Vargas,
Escola de Políticas Públicas e Governo.

1. Educação financeira. 2. Estabilização econômica - Brasil. 3. Taxas de juros. 4. Instituições financeiras. 5. Finanças pessoais. I. Silva, Eduardo Borges. II. Dissertação (mestrado profissional MPEB) – Escola de Políticas Públicas e Governo. III. Fundação Getulio Vargas. IV. Título.

CDU: 336-05

RICARDO DE ALMEIDA HORTA BARBOSA

**ESTRATÉGIAS COOPERATIVISTAS NA MENSURAÇÃO E PROMOÇÃO DA
EDUCAÇÃO FINANCEIRA DA COMUNIDADE: ESTRUTURAÇÃO DO CENTRO DE
EXCELÊNCIA SICOOB EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Dissertação apresentada à Escola de Políticas Públicas e Governo da Fundação Getúlio Vargas como requisito para obtenção do título de mestre em Economia.

Área de concentração: Finanças

Data de aprovação: 04/11/2021.

Prof. Dr. Eduardo Borges da Silva
Orientador
FGV - EPPG

Prof. Dr. Benjamin Miranda Tabak
FGV - EPPG

Prof. Dr. Kelson de Almeida Barroso
Faculdade La Salle de Manaus

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a minha esposa e minhas filhas pelo carinho e incentivo para a elaboração deste trabalho e compreensão durante as minhas ausências.

Aos Professores, excelentes incentivadores da busca constante pelo conhecimento, em especial ao Eduardo Borges da Silva, que me orientou durante a elaboração desta dissertação e promoveu inúmeras horas de reuniões e discussões sobre o tema, sobre as pesquisas, sempre comprometido e empenhado.

Agradeço ao professor Benjamin Miranda Tabak que apoiou e incentivou na realização de pesquisa sobre Educação Financeira.

Ao professor Kelson de Almeida Barroso, por aceitar participar como integrante da banca examinadora. Aos amigos do mestrado, agradeço a convivência e a troca de conhecimentos nas discussões em sala de aula e nas aulas on-line. Por fim, agradeço aos Colegas do SICOOB que, direta e indiretamente, foram fundamentais para a aplicação de nossa pesquisa visando mensurar o nível de Educação Financeira da comunidade SICOOB e aplicação dos novos conhecimentos.

RESUMO

Com a estabilização da economia brasileira após a implantação do plano real em 1994, que manteve a inflação sobre controle, foi possível reduzir sistematicamente a taxa de juros nominal. Adiciona-se a essa situação uma maior inclusão bancária promovida por entidades de classe e entidades de governo e a maior disponibilidade de produtos financeiros de maior complexidade. Esse novo contexto trouxe inúmeros desafios para a utilização do dinheiro, em especial, em relação à gestão do orçamento das famílias. As famílias, cujo perfil consumista se fazia presente, passaram a ter de lidar com a maior oferta de crédito e a gestão dessas obrigações em seu orçamento mensal. Por outro lado, as famílias com perfil poupador, que estavam acostumadas a obter rendas elevadas com investimento em ativos de baixo risco tiveram que migrar suas reservas para investimentos com maior grau de risco, o que trouxe insegurança nas suas decisões de investimento. No entanto, o processo de Educação Financeira da população não acompanhou o processo de inclusão bancária, trazendo a necessidade de uma maior promoção da Educação Financeira por Bancos Centrais e outras entidades. Recentemente, estamos vendo o BCB, CVM, Febraban, Ministério da Educação e a Anbima, dentre outras entidades, atuando na produção de regras e boas práticas voltadas para uma maior Educação Financeira e proteção dos pequenos investidores. Nessa mesma linha, as instituições financeiras cooperativas, cujos princípios estão voltados a maior interação educativa e de relacionamento com a comunidade, tem desenvolvido inúmeras ações para propiciar uma maior promoção da Educação Financeira de suas comunidades.

Palavras-chave: Plano real. Taxa de juro real. BCB. CVM. Anbima. Instituições Financeiras Cooperativas. Educação Financeira.

ABSTRACT

With the stabilization of the Brazilian economy after the implementation of the real plan in 1994, which maintains control over the control and the basic interest rate of the economy at levels never before seen in Brazilian economic history, it was possible to systematically reduce the real interest rate. Added to this situation is greater banking inclusion promoted by class entities, government entities and greater availability of more complex financial products. This new context brought numerous challenges to the use of money, especially in relation to the management of the family's budget. Families, whose consumer profile was present, now had to deal with a greater offer of credit and the management of these obligations in their monthly budget. On the other hand, families with a savings profile, which were used to obtaining high incomes from investing in low-risk assets, had to migrate their reserves to investments with a higher degree of risk, which brought uncertainty to their investment decisions. However, the process of Financial Education of the population did not follow the process of banking inclusion, bringing the need for greater promotion of Financial Education by Central Banks and other entities. Recently, we are seeing the BCB, CVM, Febraban, Ministry of Education and Anbima, among other entities, acting in the production of rules and good practices aimed at greater Financial Education and protection of small investors. Along the same lines, cooperative financial institutions, whose principles are aimed at greater educational interaction and relationship with the community, have developed numerous actions to provide greater promotion of financial literacy in their communities.

Keywords: Real plan, real interest rate, BCB, CVM, Anbima, Cooperative Financial Institutions, Financial literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Taxa de juros real acumulado ao ano (em %)	15
Figura 2 – Ramos do Cooperativismo	21
Figura 3 – Pontos de Atendimento – <i>Canvas Credit Union</i>	25
Figura 4 – Pontos de Atendimento – <i>Canvas Credit Union</i>	25
Figura 5 – Mapa da Cidadania Financeira - BCB	30
Figura 6 – Linha do Tempo – Meu Bolso Meu Dinheiro	33
Figura 7 – Convocação para participação voluntária da pesquisa	48
Figura 8 – QR Code de acesso ao questionário de pesquisa	48
Figura 9 – QR Code de acesso ao questionário de pesquisa	48
Figura 10 – Renda e faixa etária dos respondentes	49
Figura 11 – Estado Civil e Nível de escolaridade dos respondentes	49
Figura 12 – Setor em que trabalha dos respondentes	49
Figura 13 – Número de acerto das “ <i>Big three</i> ”	51
Figura 14 – Conhecimento em diversificação de ativos X não contribuição para a previdência	52
Figura 15 – Conhecimento em precificação de ativos X não contribuição para a previdência	53
Figura 16 – Conhecimento em diversificação de ativos X avaliação pessoal de gerenciamento das finanças	54
Figura 17 – Conhecimento em precificação de ativos X avaliação pessoal de gerenciamento das finanças	54
Figura 18 – Conhecimento em hipoteca X avaliação pessoal de gerenciamento das finanças	55
Figura 19 – Conhecimento sobre taxa de juros X avaliação pessoal de gerenciamento das finanças	56
Figura 20 – Conhecimento em diversificação de ativos X avaliação pessoal de gerenciamento das finanças	56
Figura 21 – Overconfidence segregado por gênero – Questão 1	58
Figura 22 – Overconfidence segregado por gênero – Questão 2	58
Figura 23 – Overconfidence segregado por gênero – Questão 3	58
Figura 24 – Overconfidence segregado por gênero – Questão 4	59
Figura 25 – Overconfidence segregado por gênero – Questão 5	59
Figura 26 – Conhecimento geral por estado brasileiro	60
Figura 27 – Conhecimento geral por gênero	62
Figura 28 – Conhecimento em inflação por gênero	62

Figura 29 – Conhecimento em hipoteca por gênero	62
Figura 30 – Conhecimento de taxa de juros e inflação por nível de escolaridade (1)	64
Figura 31 – Conhecimento de taxa de juros e inflação por nível de escolaridade (2)	64
Figura 32 – Conhecimento de diversificação e precificação de ativos por nível de escolaridade (1)	64
Figura 33 – Conhecimento de diversificação e precificação de ativos por nível de escolaridade (2)	65
Figura 34 – Conhecimento de hipoteca por nível de escolaridade	65
Figura 35 – Conhecimento em inflação por nível de renda	66
Figura 36 – Conhecimento em precificação de ativos por nível de renda	66
Figura 37 – Conhecimento geral por faixa etária	67
Figura 38 – Conhecimento em precificação de ativos por faixa etária	67

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pesquisas sobre Educação Financeira pelo mundo	74
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cooperativa de Crédito vs. Banco	23
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFFCU	<i>Air Force Federal Credit Union</i>
Anbima	Associação Brasileira dos Mercados Financeiro e de Capitais
BCB	Banco Central do Brasil
CMN	Conselho Monetário Nacional
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
FBEF	Fórum Brasileiro de Educação Financeira
Febraban	Federação Brasileira de Bancos
GFLEC	<i>Global Financial Literacy Excellence Center</i>
INFE	<i>International Network on Financial Education</i>
I-SFB	Índice de Saúde Financeira do Brasileiro
MEC	Ministério da Educação
NFPS	<i>National Financial Capability Study</i> (2015)
Nova Enef	Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econô- mico
OECD	<i>The Organization for Economic Co-operation and Development</i>
Previc	Superintendência Nacional de Previdência Complementar
SCF	<i>Financial Consumer survey</i> (2016)
Senacon	Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública
SEPRT	Secretaria de Previdência da Secretaria Especial de Previdên- cia e Trabalho do Ministério da Economia
SHED	<i>Survey of Household Economics and Decisionmaking</i> (2017)
Stanford FCU	<i>Stanford Federal Credit Union</i>

STN Secretaria do Tesouro Nacional da Secretaria Especial de
Fazenda do Ministério da Economia

Susep Superintendência de Seguros Privados

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Cenário Macroeconômico	15
1.2	Cooperativismo	19
1.2.1	Princípios Cooperativistas	20
1.2.2	Os Ramos do Cooperativismo	21
1.2.3	O Cooperativismo Financeiro	22
1.2.4	O Cooperativismo Financeiro e a Educação Financeira	22
1.2.5	Experiência Internacional de Educação Financeira em Cooperativas Financeiras	24
1.3	Projetos de Educação Financeira	28
1.3.1	A Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira	28
1.3.2	Banco Central do Brasil	29
1.3.3	Comissão de Valores Mobiliários	31
1.3.4	Associação Brasileira dos Mercados Financeiro e de Capitais	32
1.3.5	Febraban	32
1.4	Índice de Educação Financeira	35
1.4.1	Conceitos financeiros básicos	35
1.4.2	Características de uma pesquisa de qualidade	36
1.4.3	<i>The Big Three and Big Five</i>	36
1.5	Ranking da Educação Financeira do Brasil e do Mundo	40
1.6	A Educação Financeira no Sicoob	40
1.6.1	O Instituto Sicoob	40
1.6.2	O Instituto Sicoob	42
1.7	Objetivo do Trabalho	44
2	METODOLOGIA E RESULTADOS	45
2.1	Centro de Excelência Sicoob em Educação Financeira	45
2.2	Fases do Programa	46
2.2.1	Metodologia de pesquisa	46
2.2.2	Mensuração do nível de Educação Financeira	47
3	DISCUSSÃO	68
3.1	Elaboração das trilhas de conhecimento	68
3.2	Promoção da Educação Financeira	70
3.3	Mensuração dos resultados	72

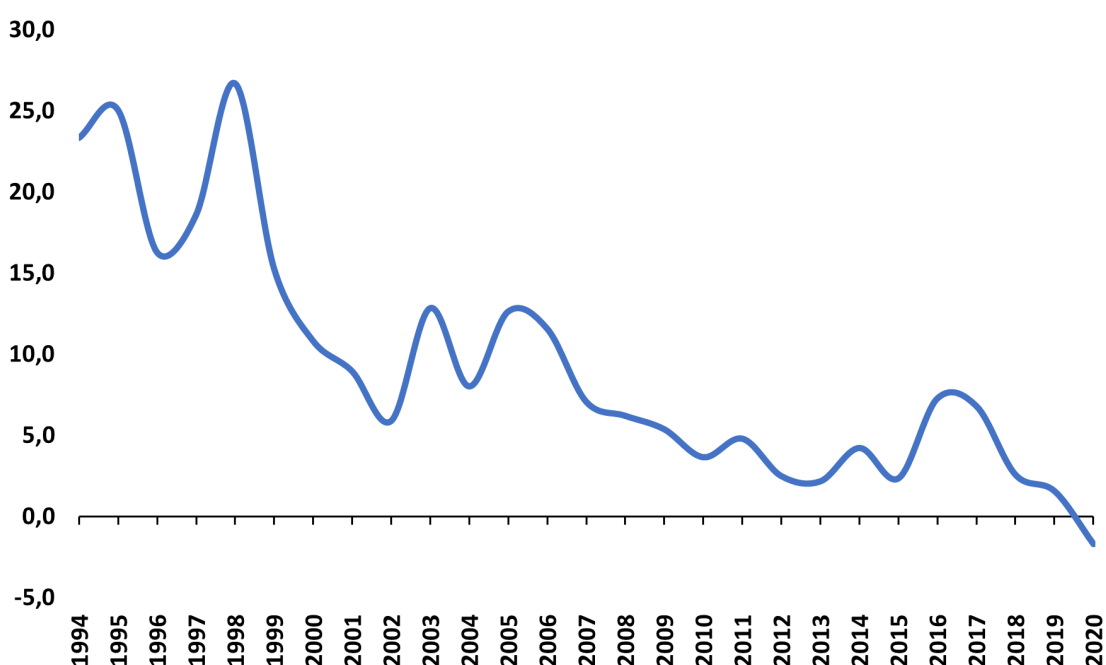
4	CONCLUSÕES	73
	REFERÊNCIAS	75
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	78

1 INTRODUÇÃO

1.1 Cenário Macroeconômico

Após a implantação do Plano Real, plano econômico elaborado em 1994 no Governo do Presidente Itamar Franco, pelo então ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, houve uma estabilização da economia brasileira. Essa mudança possibilitou manter melhor controle da inflação e uma redução gradativa da taxa de juros básicos da economia, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Taxa de juros real acumulado ao ano (em %)



Fonte: Elaboração própria com dados do Banco Central do Brasil

Essa nova dinâmica econômica permite à população brasileira ter uma nova mentalidade em relação ao uso do dinheiro. Em períodos de altas taxas de inflação, o dinheiro perde valor de um dia para o outro e ao receber os salários, em geral, a população tem a tendência de ir para as compras imediatamente.

Savoia, Saito e Santana (2007) destacam em seu trabalho sobre os Paradigmas da Educação Financeira no Brasil que o processo inflacionário resulta numa mentalidade de curto prazo e de consumismo, influenciando as decisões de investimento que, em geral, buscam horizontes muito curtos, ativos reais e de alta liquidez. Com a chegada da estabilidade, os planejamentos passam a ter prazos mais longos e os ativos financeiros tem maior valorização em relação aos imóveis.

Por outro lado, uma pequena minoria que possui superávit em seu orçamento familiar e capacidade de construir reservas financeiras e está acostumado a obter rendas elevadas com seus investimentos em ativos de baixo risco, tiveram de migrar parcela da sua poupança para ativos com maior grau de risco. Isso trouxe insegurança nas suas decisões de investimento e a necessidade de conhecer melhor os produtos disponíveis nos mercados financeiro e de capitais.

Além disso, com o aumento da longevidade e do envelhecimento da população, que resultou no esgotamento do sistema previdenciário, coube ao cidadão assumir maior parcela dos riscos e responsabilidades de financiar sua própria aposentadoria por meio da Previdência Complementar. Nesse contexto, observamos o início do crescimento da preocupação do cidadão em relação a constituição de sua reserva própria para a aposentadoria.

Ainda contextualizam Savoia, Saito e Santana (2007) que as últimas duas décadas a globalização, o desenvolvimento tecnológico e mudanças regulatórias reduziram os gastos e investimentos com programas sociais, minimizando, em alguns casos, o paternalismo do Governo.

Em seu estudo, Worthington (2006) nos mostra que as pessoas com idade entre 50 e 60 anos, profissionais, empresários, donos de fazenda e indivíduos com formação universitária possuem maior nível de conhecimento financeiro. Por outro lado, os desempregados, as mulheres e aqueles que não falam inglês, tem nível reduzido de conhecimento financeiro.

As características dos planos de previdência têm se ajustado ao longo dos anos. Inicialmente, eram mais concentrados naqueles produtos conhecidos como BD – benefício definido, em que os pagamentos mensais eram debitados da folha de pagamento ou depositados pelo participante e ele, por sua vez, já sabia o valor que receberia no futuro.

Mais recentemente, o principal tipo de plano de previdência disponibilizado pelas entidades de previdência é conhecido como contribuição definida (CD), cujo objetivo é a formação de uma poupança que será devolvida ao participante no futuro.

Além disso, com o surgimento de novas tecnologias, a criação de novos produtos no mercado financeiro trouxe um número grande de opções de previdência ao cidadão, gerando mais dúvidas, inseguranças e incertezas do que facilidades propriamente ditas.

Nesse contexto, as mudanças apresentadas, juntamente com um crescente mercado de fintechs, favorecem a qualidade de vida das famílias brasileiras, mas também exigem maior conhecimento e familiaridade com os conceitos financeiros básicos para uma melhor execução e condução das finanças pessoais e familiares.

Conforme Savoia, Saito e Santana (2007), a Educação Financeira é parte de um conjunto de propriedades que os indivíduos precisam dominar, permitindo o desenvolvimento de habilidades para tomadas de decisão mais adequadas às suas necessidades, resultando em uma melhor gerenciamento das finanças familiares e pessoais e da sua qualidade de vida.

Segundo Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015), pesquisas realizadas em diferentes países têm apresentado resultados preocupantes, em que o nível de conhecimento sobre conceitos financeiros básicos por parte dos indivíduos é muito baixo – mesmo em países de economia mais desenvolvida – e apenas 1/3 da população mundial tem familiaridade com conceitos básicos que fundamentam as decisões financeiras diárias.

Como será abordado mais a frente, a inclusão bancária patrocinada por entidades de classe e, especialmente pelo Banco Central do Brasil, permitiu o acesso de classes menos privilegiadas aos produtos e serviços bancários. No entanto, o resultado do esforço pela promoção da Educação Financeira ainda está em sua fase inicial.

O Relatório de Economia Bancária, elaborado e publicado pelo BCB em 2019, demonstra uma preocupação e esforço para a promoção da Educação Financeira, cujo objetivo é: “conscientizar o cidadão para que todos participantes do mercado e cultivem hábitos financeiramente saudáveis, tais como o hábito de poupar, o uso responsável do crédito e o controle orçamentário doméstico equilibrado” (BCB, 2019).

O relatório ainda aponta que, para a consecução desse objetivo, é importante a participação de agentes do mercado, o que favoreceu a assinatura de acordo de cooperação técnica do BCB com a Febraban, visando promover ações coordenadas de Educação Financeira votadas para clientes e usuários dos produtos e serviços.

Alguns questionamentos e suas possíveis respostas ajudam a definir melhor como é a relação das pessoas com o dinheiro e como isso influencia as suas decisões diárias, tais como: qual a necessidade de consumo da minha família e quais são os desejos? Quais são os nossos sonhos e como construir projetos para realizar esses sonhos? Consumir hoje, muitas vezes a elevados custos de juros, por exemplo, ou poupar hoje para consumir mais e melhor no futuro? Há um planejamento para consumo de bens ou o consumo ocorre por impulso?

Por isso, as soluções para essas perguntas – e as atitudes diante das situações cotidianas – permitem ser possível entender o que as famílias fazem para manter equilíbrio nas suas finanças pessoais, como estabelecem os seus objetivos de longo prazo, como se preparam para uma emergência ou imprevisto financeiro, enfim, como escolhem viver financeiramente.

Assim, as famílias, além da necessidade de possuir conhecimentos básicos

de finanças, precisam cultivar bons hábitos de educação financeira e nesse contexto faz-se necessário avaliar e cuidar do comportamento das pessoas em relação ao dinheiro. Já no sentido de apoiar, auxiliar e acompanhar a direção das finanças de uma família, pequenas ferramentas podem ser utilizadas para se obter um resultado bastante satisfatório.

A primeira ferramenta é utilizada para entender de onde vem e para onde vai o dinheiro da família (despesas), trata-se do orçamento familiar. A elaboração e o acompanhamento do orçamento permitem uma visão geral da situação e, o que é mais importante, revisão das receitas e especialmente as despesas até que o resultado possa ser superavitário. Além disso, a elaboração do orçamento familiar contribui com uma melhor interação entre os participantes e deve ser entendido como um importante momento de pensar no futuro financeira da família.

A segunda ferramenta importante é saber utilizar corretamente o “crédito” disponibilizado pelas instituições. Utilizar um crédito é consumir algo hoje com as receitas que acontecerão somente no futuro, incorrendo, nesse caso, em juros. Atualmente, a oferta de crédito está cada vez maior o que pode levar uma família ao alto endividamento, caso não conheça o orçamento da sua família e a força dos juros no médio e longo prazo.

É importante enfatizar que a utilização do crédito não necessariamente é negativa. Muitas vezes utiliza-se do crédito para adquirir bens ou realizar algumas despesas emergenciais que não poderiam esperar e é nesse momento que é necessário escolher as melhores condições de taxas e prazos, observados os limites do orçamento familiar. O uso do cartão de crédito, por exemplo, é um importante meio de pagamento atualmente e permite o alongamento de algumas despesas. Todavia, deve-se observar sempre o pagamento integral da fatura, uma vez que a taxa de juros é bastante punitiva para aqueles que não a pagam integralmente.

A terceira ferramenta está ligada a conhecer sobre como investir suas reservas. A questão aqui não é de que o indivíduo seja especialista em investimentos, mas que mantenha conhecimentos financeiros básicos de forma a tornar mais eficiente a distribuição dos investimentos. Ao contrário do crédito, onde o contratante é obrigado a realizar o pagamento dos juros, quando se é investidor tem-se exatamente o contrário, ou seja, uma receita adicional proveniente dos juros.

Três pilares são relevantes quanto o assunto é investimento e devem ser bem analisados em relação aos objetivos do dinheiro que se pretende investir:

- I. **Liquidez:** A capacidade de se transformar aquele investimento em dinheiro novamente. Quanto menor o prazo para conversão em dinheiro, maior é a liquidez do investimento. Os produtos com maior liquidez estão relacionados a objetivos

de mais curto prazo;

II. **Risco:** Quais são os tipos de riscos que o investimento possui. Tem-se como exemplo o risco de crédito, risco de liquidez, risco de taxa de juros, etc. Em geral, quanto maior o risco, maior será a rentabilidade; e

III. **Rentabilidade:** Quanto o investimento pode gerar de retorno.

Esses três pilares devem ser analisados em conjunto e o investidor deve possuir como missão principal obter o melhor retorno para o seu investimento observando os seus objetivos e prazo esperado de retorno.

Em relação ao tema investimento, duas perguntas são essenciais: os futuros aposentados possuem conhecimentos adequados para tomar decisões corretas de longo prazo visando a aposentadoria? As crianças e adolescentes estão sendo preparados para tomar decisões financeiras mais adequadas ao longo da sua vida?

Alinhado à preocupação com o tema Educação Financeira, o Governo Federal lançou, por meio do Ministério da Educação (MEC) em parceria com a CVM, em 17/08/2021, um Programa de Educação Financeira nas Escolas, cujo objetivo é oferecer cursos gratuitos de formação em Educação Financeira para os professores de escolas públicas e privadas.

A expectativa do programa é capacitar 500 mil professores, em até 3 anos, que levarão o tema a mais de 25 milhões de alunos, de forma que o tema seja mais discutido nas salas de aula. A reportagem sobre esse programa está disponível no site do Governo Federal (GOVERNO FEDERAL, 2021).

1.2 Cooperativismo

Segundo a OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, órgão máximo de representação das cooperativas no Brasil, o cooperativismo é “mais que um modelo de negócios, o cooperativismo é uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir, desenvolvimento econômico e desenvolvimento social” (OCB, 2019).

Conceitualmente, o cooperativismo é a associação de pessoas com interesses em comum, com a finalidade de obter vantagens em suas atividades profissionais. Ou seja, é a união de pessoas para alcançar os mesmos objetivos, gerando ganhos individuais e coletivos. Ainda a OCB, o cooperativismo apresenta números expressivos ao redor do mundo, dentre eles destaca-se que está presente em mais de 150 países, gerando 250 milhões de empregos e congregando mais de 1,2 bilhão de pessoas.

Destaca-se ainda que 1 a cada 7 pessoas no mundo são associadas a alguma Cooperativa. Existem 3 milhões de Cooperativas e a união das 300 maiores Cooperativas do mundo formaria um país que seria a 9ª economia do mundo (OCB, 2019).

1.2.1 Princípios Cooperativistas

Como já conceituado anteriormente, uma cooperativa é a associação de pessoas com interesses comuns com objetivo de obter ganhos de sinergias em suas atividades profissionais e possuem 7 princípios que norteiam e orientam a sua estruturação e operação.

Segundo Meinen e Port (2012), compõem os princípios do Cooperativismo:

- **1º Princípio - Adesão Livre e Voluntária:** a adesão à Cooperativa é livre e voluntária a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, não havendo discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa. Este princípio está diretamente relacionado aos valores da liberdade e da igualdade;
- **2º Princípio - Gestão Democrática:** os responsáveis pela gestão das Cooperativas são seus próprios membros que atuam na elaboração das políticas e da tomada de decisão;
- **3º Princípio - Participação Econômica:** os associados contribuem de forma equitativa para o capital da Cooperativa e, havendo condições econômicas, participa também da distribuição dos resultados obtidos.
- **4º Princípio - Autonomia e Independência:** o controle das Cooperativas sempre deverá ser exercido pelos seus membros, de forma autônoma e independente, até mesmo quando receberem capital externo, fica assegurado que os seus membros manterão o controle.
- **5º Princípio - Educação, Formação e Informação:** as cooperativas devem promover a educação, formação e informação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores. Esse investimento visa obter contribuição para o próprio desenvolvimento das Cooperativas. Este princípio tem sido a linha condutora da proposta desta dissertação, uma vez que visa a promoção da Educação Financeira aos associados e aos colaboradores e o desenvolvimento sustentável da Cooperativa.
- **6º Princípio – Intercooperação:** o trabalho em conjunto pelas Cooperativas, sejam regionais, nacionais ou internacionais, contribuem para o fortalecimento do movimento cooperativo.

- **7º Princípio - Interesse pela comunidade:** as políticas aprovadas pelas cooperativas visam promover o desenvolvimento sustentado das comunidades em que estão atuando.

1.2.2 Os Ramos do Cooperativismo

As Cooperativas são segregadas em 13 ramos de atuação, definidos em 1996 pela Diretoria Executiva da OCB, demonstrados na Figura 2 e que se definem em:

Figura 2 – Ramos do Cooperativismo



Fonte: Uniodonto Piracicaba (2021)

- I. **Agropecuário:** união de produtores rurais e de pesca que possuem seus meios de produção;
- II. **Consumo:** reúne cooperados para aquisição em comum de artigos para o consumo;
- III. **Crédito:** visa atender os seus cooperados em suas necessidades de consumo de serviços financeiros;
- IV. **Especial:** visa favorecer a integração social de pessoas que necessitem de tutela ou estejam em situação de desvantagem no mercado econômico;
- V. **Educacional:** união de professores, alunos, pais e empreendedores que atuam com educação;
- VI. **Habitacional:** construção, manutenção e administração de empreendimentos imobiliários para seus cooperados;
- VII. **Infraestrutura:** fornecem serviços essenciais de infraestrutura como energia elétrica e telefonia;

- VIII. **Mineral**: pesquisa, extração, lavra, industrialização e comercialização de produtos minerais;
- IX. **Produção**: pessoas que fabricam um tipo de bem em comum;
- X. **Saúde**: atuam em serviços de cuidado à saúde humana;
- XI. **Trabalho**: organiza e administra atividades profissionais de prestação de serviços não identificados com outros ramos;
- XII. **Transporte**: união de pessoas que prestam serviços de transporte de cargas e passageiros;
- XIII. **Turismo e Lazer**: serviços de viagens e hospedagem, dentre outros relacionados ao turismo.

1.2.3 O Cooperativismo Financeiro

As instituições financeiras Cooperativas apresentam relevantes diferenças em relação às instituições financeiras tradicionais. Meinen e Port (2012) demonstram, através do Quadro 1, as diferenças entre esses grupos de instituições.

1.2.4 O Cooperativismo Financeiro e a Educação Financeira

O Cooperativismo Financeiro possui um diferencial em relação aos bancos, para com a Educação Financeira, tendo em vista que o funcionamento de ambos é norteado por princípios. O 5º Princípio é a Educação, Formação e Informação de seus associados, colaboradores e da comunidade em que está inserida.

Sobre isso, Meinen (2020) assim descreve a importância desses princípios:

“O quinto princípio do movimento – educação, formação e informação -, em combinação com o interesse pela comunidade (sétimo postulado universal), transformam esse mister em um verdadeiro dever a ser cumprido pelas cooperativas financeiras em toda a extensão de sua presença territorial.”

Sobre a Educação Financeira, Meinen (2020) ainda relata:

“A promoção da educação financeira contribui também para a solidez e a eficiência do Sistema Financeiro Nacional, com efeitos positivos para as próprias instituições e, sobretudo, para o cidadão. Quanto mais transparente o relacionamento entre os operadores financeiros e os destinatários de seus produtos e serviços, melhores serão as condições de escolha e de decisão por parte dos usuários. Em decorrência, melhorando a experiência dos clientes, menos hostil e mais sustentável será o convívio entre os dois atores.”

Quadro 1 – Cooperativa de Crédito vs. Banco

COOPERATIVA DE CRÉDITO	BANCO
São sociedades de pessoas	São sociedades de capital
O voto tem peso igual para todos (uma pessoa, um voto)	O poder é exercido na proporção do número de ações
As decisões são partilhadas entre muitos	As deliberações são concentradas
Os administradores-líderes são do meio (associados)	Os administradores são terceiros (homens do mercado)
O usuário é o próprio dono (cooperado)	O usuário das operações é mero cliente
Toda a política operacional é decidida pelos próprios usuários/donos (associados)	O usuário não exerce qualquer influência na definição dos produtos e na sua precificação
Não podem distinguir: o que vale para um, vale para todos (art. 37 da Lei nº 5.764/71)	Podem tratar distintamente cada usuário
Não discriminam, servindo a todos os públicos	Preferem o público de maior renda e as maiores corporações
Não restringem, tendo forte atuação nas comunidades mais remotas	Priorizam os grandes centros (embora não tenham limitação geográfica)
A mercancia não é cogitada (art. 79, parágrafo único, da Lei nº 5.764/71)	Têm propósitos mercantilistas
O preço das operações e dos serviços tem como referência os custos e como parâmetro as necessidades de reinvestimento	A remuneração das operações e dos serviços não tem parâmetro/limite
O relacionamento é personalizado/individual, com o apoio da informática	Atendem em massa, priorizando, ademais, o autosserviço
Estão comprometidas com as comunidades e os usuários	Não tem vínculo com a comunidade e o público-alvo
Desenvolvem-se ela cooperação	Avançam pela competição
O lucro está fora do seu objeto, seja pela sua natureza, seja por determinação legal (art. 3º da Lei nº 5.764/71)	Visam ao lucro por excelência
O excedente (sobras) é distribuído entre todos (usuários), na proporção das operações individuais, reduzindo ainda mais o preço final pago pelos cooperados e aumentando a remuneração de seus investimentos	O resultado é de poucos donos (nada é dividido com os clientes)
São reguladas pela Lei Cooperativista e por legislação própria	No plano societário, são regulados pela Lei das Sociedades Anônimas

Assim, pode-se concluir que a educação e formação de uma maneira geral e a Educação Financeira de forma específica estão inseridas na realidade das Cooperativas Financeiras desde a sua concepção.

1.2.5 Experiência Internacional de Educação Financeira em Cooperativas Financeiras

Visando buscar informações sobre Educação Financeira e cooperativas financeiras, especialmente as “*Credit Union*”, nome que se dá às cooperativas financeiras nos Estados Unidos, foi possível observar, em sites de busca, uma constante preocupação em levar a Educação Financeira aos associados dessas cooperativas. Isso é feito por meio de treinamentos especialmente elaborados sobre conceitos básicos de finanças, hábitos de consumo, conceitos sobre investimento e preparação para a aposentadoria, entre outros temas relacionados. O principal objetivo dos treinamentos é permitir aos seus associados tomar decisões financeiras ao longo da sua vida com maior qualidade e assertividade.

A primeira Cooperativa Financeira a ser pesquisada foi a *Canvas Credit Union*¹, uma cooperativa de crédito que atua no estado do Colorado nos Estados Unidos, cuja localização está destacada nos mapas presentes nas Figuras 3 e 4.

Constituída em 1938 por um grupo de funcionários da Public Service Company of Colorado, atualmente Xcel Energy, empresa de fornecimento de energia e gás natural que atua em 8 estados do meio oeste e oeste dos Estados Unidos, dentre eles o Colorado.

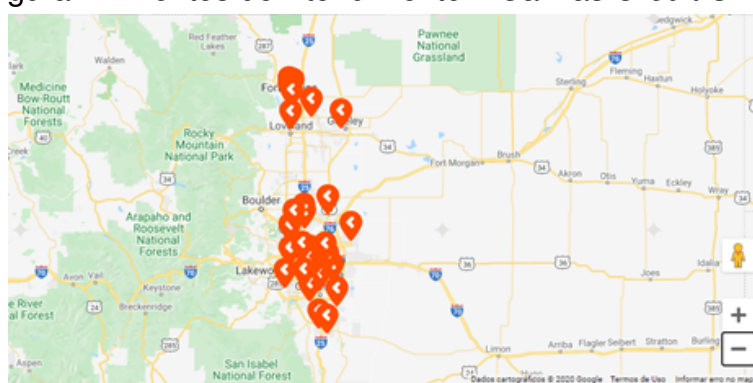
Com depósitos iniciais de US\$ 5 por associado, atualmente a Cooperativa conta com mais de US\$ 2,4 bilhões em ativos e 242.000 membros associados. Em seu site, a cooperativa disponibiliza aos seus associados, os seguintes produtos:

- I. *Contas gratuitas, com juros, para cima e para verificação de celular;*
- II. *Cartões de Crédito: Classic, Platinum Elite e Platinum Elite Rewards Mastercard;*
- III. *Planejamento Financeiro para Aposentadoria, Faculdade, Trust e Conservação de Patrimônio;*
- IV. *Empréstimos de veículos que incluem carros, barcos e trailers, linhas de crédito de patrimônio líquido, linhas de crédito de cheque especial, hipotecas para compradores de primeira casa e refinanciamento e empréstimos garantidos e assinados;*

¹ Informações disponíveis em <www.canvas.org>

Figura 3 – Pontos de Atendimento – *Canvas Credit Union*

Fonte: Google Maps

Figura 4 – Pontos de Atendimento – *Canvas Credit Union*

Fonte: Google Maps

- V. *Certificados de depósito (CDs), contas individuais de aposentadoria (IRAs), contas do mercado monetário e contas de poupança;*
- VI. *Uma série de conveniências para você, de cheques bancários a carteiras virtuais;*
- VII. *Acesso 24 horas por dia, 7 dias por semana às suas contas para pagar contas, transferir fundos e muito mais;*
- VIII. *Nossos parceiros oferecem seguro opcional, proteção, garantias e serviços jurídicos.*

Especificamente em relação à educação financeira, a *Canvas Credit Union* acredita que fornecendo habilidades financeiras para os seus associados poderá orientá-los no caminho certo para viver a vida dos seus sonhos.

O ganho de conhecimento proporciona qualidade de vida aos associados. Para tanto, a Cooperativa oferece, por meio do Centro de Educação Financeira², cursos básicos de conhecimento financeiro e programas de aprendizado gratuitos e on-line, que podem ser acessados pelos associados e são divididos em 5 principais pilares:

² Os cursos podem ser acessados através do site: <<https://canvas.everfi-next.net/welcome/members>>

- I. **Fundações Financeiras:** Compreender os princípios básicos de alguns conceitos chave financeiros;
- II. **Construindo Capacidade Financeira:** Aprender a administrar seu dinheiro e evitar perigos financeiros;
- III. **Possuir uma casa** – Explorar os benefícios e custos de comprar e possuir uma casa;
- IV. **Preparação para a aposentadoria:** Aprender como você deve se preparar para uma eventual aposentadoria; e
- V. **Investindo em seu futuro:** Aprender como estar mais preparado financeiramente nos próximos anos.

Além dos cursos e programas de estudo vinculados aos 5 pilares, a *Canvas Credit Union* demonstra uma forte preocupação com a qualidade de vida da sua comunidade e por isso disponibiliza seminários de aprendizados especiais relacionados à aquisição da casa própria, opções de planos de saúde, *credit score* e ensino estudantil.

A aquisição da primeira casa ou refinanciamento de hipoteca são pontos de preocupação da Cooperativa, que apresenta muitas informações sobre esse tema, como orientações quanto ao mercado imobiliário, os custos de aquisição e os custos do aluguel, a escolha do corretor de imóveis, os tipos de empréstimos disponíveis, como fazer o pagamento inicial e os custos envolvidos.

Outra preocupação da Cooperativa, que afeta a população americana principalmente aqueles com menor acesso aos serviços de saúde, são os treinamentos destinados a orientar seus associados a tomar decisões e fazer escolhas mais adequadas na aquisição e manutenção de planos de saúde, uma vez que essas despesas têm grande participação no orçamento familiar da população.

Por fim, cabe destacar orientações estratégicas e especiais para os seus associados, com vista a obtenção de boa pontuação de crédito, uma vez que isso pode permitir economia de tempo e dinheiro e com a obtenção de empréstimos estudantis, devido ao elevado custo da educação superior no mercado americano.

Outra cooperativa identificada que possui relevante preocupação com a Educação Financeira do seu associado foi a *Air Force Federal Credit Union* (AFFCU), uma cooperativa que teve início com dez militares da Base da Força Aérea de Lackland, localizada em San Antonio no Texas, e os mesmos juntaram US\$ 5 para abrir a *Lackland Federal Credit Union*, que mais tarde se tornou AFFCU. Esse determinado grupo funcionava a partir de um escritório de um cômodo na base aérea, com funcionamento em meio período.

Atualmente a AFFCU é uma Cooperativa de livre admissão e os produtos oferecidos pela Cooperativa são similares à *Canvas Credit Union* e demais Cooperativas do ramo, no entanto, cabe-nos destacar que, além dos treinamentos sobre princípios básicos de finanças, administração do dinheiro, aquisição de imóvel, como reservar recursos com a aposentadoria e como se preparar para o futuro, a AFFCU disponibiliza os seguintes treinamentos adicionais: Educação e formação dos jovens; formação de especialistas em aconselhamento financeiro e; planejamento para empreendedores.

Outro ponto de destaque, que demonstra importante preocupação com o bem-estar da sua comunidade, é a parceria que a Cooperativa firmou com o *Infinex Financial Group*, empresa especialista em fornecer serviços para instituição financeira, dentre esses serviços destacamos aqueles voltados para proporcionar aos clientes a experiência necessária em planejamento e preparação de investimentos necessários para acumular, preservar e maximizar seu potencial de riqueza. Dentre os serviços, destacam-se os seguintes planejamentos:

- I. Elaboração de portfólio de investimentos específico para as necessidades dos associados, observando os objetivos de curto e longo prazo;
- II. Aposentadoria, determinando as melhores estratégias para formação da reserva;
- III. Despesas de educação, auxiliando na economia com as despesas com a faculdade, despesa geralmente bastante elevada para os americanos; e
- IV. Contratação de seguros e necessidades de longo prazo, visando a proteção da saúde, família e bens materiais.

A terceira cooperativa analisada foi a Stanford FCU, formada por um grupo de funcionários da Universidade de Stanford, em 1959. Seu objetivo foi criar uma instituição financeira que seria melhor que um banco. A Cooperativa fica situada no Vale do Silício e tem como prioridade melhorar a vida financeira e a Educação Financeira dos seus membros.

O site da Stanford FCU³ possui uma área dedicada à Educação Financeira, cuja mensagem inicial é “Na Stanford Federal Credit Union, queremos capacitá-lo com o conhecimento para tomar melhores decisões financeira”. Com isso, o site da Cooperativa convida o seu membro a explorar as diversas ferramentas de apoio financeiro e educacional. Assim como as demais Cooperativas pesquisadas, o Stanford FCU dedica seu esforço em vários módulos de aprendizagem, dentre eles destacam-se:

- I. Compreensão dos empréstimos para aquisição da casa própria;

³ Disponível em <<https://www.sfcu.org/>>

- II. Gestão e controle do seu dinheiro;
- III. Como fazer economias para reservas de emergência, pagar faculdade, etc;
- IV. Construção do conhecimento financeiro;
- V. Gestão de pequenas empresas; e
- VI. Preparação para a aposentadoria.

Assim, buscando a melhorar a vida financeira dos seus membros, a Stanford FCU disponibiliza ainda canais gratuitos para aconselhamento financeiro dos seus membros.

1.3 Projetos de Educação Financeira

Nos últimos anos são visíveis os interesses e esforços de alguns órgãos de regulação (Banco Central do Brasil e CVM), da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), dentre outros, em promover, cada um a seu modo, a Educação Financeira e a proteção aos pequenos investidores.

Cabe ressaltar que esse esforço tem grande importância no atual momento, dado que, após uma forte atuação na inclusão bancária de usuários dos produtos financeiros e a sofisticação rápida desses produtos, faz-se necessário preparar as comunidades para sua utilização de forma plena e segura, por meio do conhecimento básico em Educação Financeira.

Desta forma, cabe pontuar essas iniciativas que, em alguns casos, se misturam em parcerias estratégicas entre essas instituições.

1.3.1 A Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira

Por meio do Decreto Federal 10.393/2020, que substituiu o Decreto Federal 7.397/2010, foi instituída a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, com finalidade de promover a Educação Financeira, Securitária, Previdenciária e Fiscal, e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF.

Assim, desde 2010 com a publicação do Decreto Federal 7.397/2010, a Educação Financeira passou a ser uma política de Estado, de caráter permanente, envolvendo, além de instituições privadas, diversos órgãos públicos.

O objetivo da ENEF é contribuir com ações que visam apoiar o cidadão a ter maior conhecimento básico em finanças e emponderá-lo no momento de tomar decisões financeiras e no relacionamento com instituições financeiras.

Compete ao FBEF implementar e estabelecer os princípios da ENEF, além de divulgar e compartilhar as informações sobre as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal propostas por seus membros e demais entidades e promover a interlocução entre os seus participantes. O FBEF é composto pelos seguintes órgãos: BCB, CVM, Susep, STN, SEPRT, Previc, Senacon e MEC.

1.3.2 Banco Central do Brasil

Com missão institucional de assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente, o Banco Central do Brasil é uma das estruturas fundamentais no Brasil na promoção da Cidadania Financeira.

Em 28 de junho de 2012, o servidor de carreira do Banco Central do Brasil, Luiz Edson Feltrim foi nomeado para o recém-criado cargo de Diretor de Assuntos Especiais da instituição que tinha por objetivo fortalecer o relacionamento do BCB com o cidadão e com a imprensa.

Em seu relatório de cidadania financeira de 2018, publicado em 16 de janeiro de 2019, elaborado sob a coordenação técnica do departamento de Promoção da Cidadania Financeira (Depef) e contando com a participação de instituições acadêmicas, do setor privado e de outras unidades, o BCB tem a Cidadania Financeira como um dos seus seis objetivos estratégicos.

A expressão Cidadania Financeira foi utilizada pela primeira vez em 2013 e atualmente a cidadania financeira integrada os temas da inclusão financeira, da educação financeira, da proteção ao consumidor de serviços financeiros e da participação do cidadão. A Figura 5, extraída do relatório, mostra os conceitos de Cidadania Financeira e dos seus temas integrantes.

Além disso, no site do BCB, observa-se o desenvolvimento de diversos programas de educação financeira que envolvem ações visando disseminar conhecimentos sobre economia e finanças e obter a melhoria da qualidade de vida da sociedade (BCB, 2021a). Relacionam-se abaixo algumas propostas descritas no site do BCB:

- I. Assegurar uma base de educação financeira que favoreça a população quanto ao entendimento dos aspectos econômico-financeiros que afetam seu dia a dia, permitindo-lhe uma administração responsável e consciente dos próprios rendimentos e bens;

- II. Ampliar o grau de entendimento da população sobre o que faz e como atua o Banco Central;
- III. Apresentar noções sobre os órgãos integrantes e sobre o funcionamento do Sistema Financeiro Nacional (SFN);
- IV. Fornecer noções sobre as causas e as consequências da inflação e sobre como a sociedade pode contribuir para evitá-la; e
- V. Propiciar à população acesso aos serviços oferecidos pelos agentes financeiros.

Figura 5 – Mapa da Cidadania Financeira - BCB



Fonte: BCB (2021a)

Além disso, a pesquisa no site do BCB, fica perceptível o desenvolvimento de diversos programas de Educação Financeira que envolvem ações visando disseminar conhecimento.

Em 12 de setembro de 2019, por meio do Comunicado 34.201, o BCB divulga princípios para a promoção da educação financeira pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BCB.

A expectativa do BCB é que as instituições assumam responsabilidades pela promoção de ações de educação financeira, visando especialmente a formação de poupança, a organização e planejamento do orçamento familiar e o conhecimento e uso consciente dos produtos financeiros, inclusive crédito.

As ações de educação financeira devem ser norteadas pelos seguintes princípios, conforme descrito no comunicado:

- I. Valor para o cliente: levar a clientes ou usuários informações e ações úteis e relevantes para a sua vida financeira, inclusive sob a forma de concessão de incentivos;
- II. Amplo alcance: garantir acesso às ações ao universo de seus clientes e usuários;
- III. Adequação e personalização: disponibilizar conteúdo, linguagem, momento e canal mais adequados para as ações frente às características e às necessidades dos clientes e usuários e considerando o nível de complexidade e risco dos produtos e serviços financeiros; e
- IV. Avaliação e aprimoramento: mensurar a efetividade das ações em face a seus objetivos, melhorando a abordagem utilizada a cada interação com os clientes e usuários.

1.3.3 Comissão de Valores Mobiliários

A CVM é uma autarquia vinculada ao Ministério da Economia, com a finalidade de disciplinar, fiscalizar e desenvolver o mercado de valores mobiliários e, com vistas a educar e orientar o investidor, disponibiliza o Portal do Investidor⁴. Nesse portal, cujo principal foco é levar conhecimento ao investidor, há um longo e rico arcabouço de informações voltados para os investidores, desde o investidor iniciante, até aquele que já possui algum conhecimento e busca ampliar seus conhecimentos.

Dentre as informações, destacamos informações completas e de fácil compreensão sobre o que é o mercado e os tipos de valores mobiliários, dentre eles ações, clubes de investimentos, fundos de investimentos, debêntures, derivativos e outros valores mobiliários.

Além desse extenso material educacional, o Portal do Investidor apresenta alguns programas específicos para a educação da população, e destacam-se os seguintes:

- **Programa de Orientação ao Investidor – Prodin**, que aplica recursos na implementação de projetos, publicações e atividades de Educação Financeira com objetivo de estimular a formação de poupança;
- **Centro Educacional da CVM**, que visa promover a educação financeira da população; fortalecer o direito fundamental de acesso à informação e aos conjuntos

⁴ Disponível em <<https://www.investidor.gov.br/>>.

de documentos de caráter permanente e de valor histórico ou cultural; fomentar a pesquisa histórica sobre mercado de capitais, organizando, preservando e disseminando a memória da CVM e de seus servidores;

- **Programa Circuito Universitário**, que dispõe de estrutura de videoconferência que permite oferecer palestras sobre planejamento e organização financeira, o sistema financeiro e o papel dos reguladores, os principais direitos dos investidores, bem como sobre produtos e serviços do mercado de capitais para instituições de ensino superior;
- **Educação Financeira para crianças e jovens**, que visa estimular, de forma lúdica, desde cedo, a formação de poupança e a Educação Financeira; e
- **Programa de E-learning**, com cursos de: Matemática Financeira Básica, com mais de 10.000 inscritos; Educação Financeira para Jovens com mais de 6.000 inscritos; e Poupança e Investimento, com mais de 8.000 inscritos.

O Programa Bem-Estar Financeiro é uma iniciativa educacional da CVM, em parceria com a Escola de Educação Financeira do Rioprevidência, para levar Educação Financeira ao ambiente de trabalho.

1.3.4 Associação Brasileira dos Mercados Financeiro e de Capitais

A Anbima, com diversas iniciativas muito importantes é responsável pelo Portal Como Investir⁵. Desenvolvido com o objetivo de também contribuir para a educação e formação do investidor brasileiro disponibilizando conteúdos que visam ajudar o investidor a planejar seus investimentos.

Quando se busca Educação Financeira nas pesquisas do portal, surgem como destaque links sobre como identificar e fugir das fraudes e das pirâmides financeiras, situação muito comum em sociedades de baixo desenvolvimento da Educação Financeira. Outros links de destaque estão relacionados a constituição de reservas financeiras, visando uma vida mais tranquila, organização das finanças e guia sobre investimentos.

1.3.5 Febraban

Assim como a Anbima, a Febraban – Federação Brasileira de Bancos, possui o site Meu Bolso em Dia⁶, que apresenta diversas matérias e orientações visando o fortalecimento do conhecimento do seu usuário.

⁵ Disponível em <<https://comoinvestir.anbima.com.br/>>.

⁶ Disponível em <<https://meubolsoemdia.com.br/>>.

Ainda mais focado na Educação Financeira do seu usuário, a Febraban também desenvolveu uma plataforma⁷ que visa, dentre outras coisas, orientar sobre organização financeira, como sair das dívidas, além de diversos materiais sobre saúde financeira.

Nesse site, o usuário possui acesso a diversas ferramentas que o auxiliam na gestão do orçamento familiar e permitem um melhor entendimento sobre os mais diversos produtos disponíveis no mercado, inclusive disponibilizando comparativos entre esses. Como exemplo, o site possui uma série de planilhas para *download* destinadas a auxiliar na gestão da vida financeira do usuário. Também possui um “simulador de sonhos”, que permite elaborar um planejamento financeiro para a aquisição de algum bem de forma bastante detalhada. Por fim, ainda apresenta um canal do empreendedor, com conteúdos diversos para leitura e aprendizado.

Nos dias 28, 29 e 30 de setembro de 2020, ocorreu o *Summit* Saúde Financeira, cujo foco foi abordar aspectos relacionados à Educação Financeira, ressaltando os impactos da pandemia, ações do setor bancário e oportunidades do Open Banking, todos voltados para a Educação Financeira. Esse evento conta com a participação do Banco Central do Brasil e da Febraban. Inicialmente, a Febraban apresentou uma linha do tempo, apresentando as ferramentas disponíveis e em elaboração para a promoção da educação financeira, apresentada na Figura 6.

Figura 6 – Linha do Tempo – Meu Bolso Meu Dinheiro



Fonte: Febraban

Outro destaque apresentado pela Febraban foi a nova plataforma de educação financeira com utilização de inteligência artificial para dar orientações personalizadas para cada usuário, com utilização da gamificação e da mecânica de auto evolução para direcionar planos de ações, dicas, desafios e trilhas do conhecimento.

⁷ Disponível em <<https://plataforma.meubolsoemdia.com.br/>>.

Mas o principal destaque foi a divulgação da criação do Índice de Saúde Financeira do Brasileiro. Esse índice foi elaborado a partir da mensuração do bem-estar do cidadão, suas habilidades e seu comportamento financeiro. O mesmo foi construído a partir de grande pesquisa sobre o tema no Brasil, com mais de 10.000 respondentes e baseado em protocolos de reputação internacional e adaptados ao contexto brasileiro. O índice tem como missão de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e a ação privada do sistema financeiro, estimulando o desenvolvimento econômico e o bem-estar social.

Esse indicador demandou 3 anos de trabalho e a constituição de grupo de trabalho envolvendo a própria Febraban e o BCB, cujo cronograma contou com a realização de *workshop* sobre indicadores de educação financeira, benchmarking com indicadores existentes em outros países e realização de *Summits* em 2018 e 2019. Tudo resultou na proposta de indicador de saúde financeira e nova plataforma Febraban de Educação Financeira.

O indicador foi concebido para atender demanda para fazer o diagnóstico individual de saúde e bem-estar financeiros e, também, para medir a saúde e bem-estar financeiros dos brasileiros. Essa ferramenta tem de importância ímpar para as instituições do Sistema Financeiro Nacional em favor da propulsão da Educação Financeira. Além de permitir uma identificação pessoal de cada usuário do sistema, de forma aglomerada, irá tornar possível conhecer a saúde financeira dos brasileiros – o que pode facilitar a elaboração de políticas públicas mais eficientes.

Reforçando a importância e a preocupação da entidade com a educação financeira o seu presidente, Isaac Sidney, declarou no lançamento do Programa de Aceleração do site Meu Bolso em Dia Febraban: “*Precisamos fazer da educação financeira um caminho sem volta. Por meio do programa, queremos escalar o compromisso de orientar consumidores*”. Esse programa prevê investimentos da ordem de R\$ 1 milhão em mentorias, workshops e aportes financeiros em empresas que desenvolvam ações de educação financeira. O Índice foi oficialmente lançado em julho de 2021⁸.

O I-SFB/FEBRABAN⁹ permite diagnosticar e identificar as vulnerabilidades e necessidades de cada usuário personalizando estratégias de Educação Financeira. Em linhas gerais seu conceito permite mensurar a capacidade de cumprir as obrigações financeiras correntes; capacidade de tomar boas decisões financeiras; disciplina e autocontrole para cumprir objetivos; segurança quanto ao futuro financeiro; e liberdade de fazer escolhas que permitam aproveitar a vida.

⁸ Mais detalhes sobre o lançamento em: <<https://febraban.org.br/noticia/3663/pt-br/>>.

⁹ Disponível em <<https://indice.febraban.org.br/>>.

1.4 Índice de Educação Financeira

Em seu artigo, Lusardi (2019) apresenta um panorama geral da situação da educação financeira ao redor do mundo, características ideais de um questionário, o modelo de questionário (*the big three*), o que funciona para implantação de um programa de educação financeira e conclui pela preocupação em relação aos baixos índices de Educação Financeira, mesmo nos países mais desenvolvidos economicamente.

A autora também é fundadora e diretora acadêmica do *Global Financial Literacy Excellence Center* (GFLEC), lançado em 2011 na George Washington University School of Business – que está posicionado como centro líder mundial em pesquisa e política de educação financeira e possui como área de concentração a educação financeira nas escolas, no local de trabalho e na comunidade.

A GFLEC prevê um mundo no qual os indivíduos tenham o conhecimento financeiro de que precisam para participar plenamente da economia e construir um futuro seguro. Ao trabalhar em prol dessa visão, a GFLEC se posicionou como a incubadora líder mundial para pesquisas, políticas e soluções de educação financeira. E em um contexto de mudanças rápidas e constante desenvolvimento no setor financeiro e globalização da economia, é importante entender se a população está preparada para tomar decisões financeiras adequadas.

1.4.1 Conceitos financeiros básicos

No contexto de educação financeira, pode-se destacar alguns importantes conceitos gerais, que são fundamentais para que o cidadão tenha condição de tomar melhores decisões para as suas necessidades cotidianas, tais como:

- I. Capacidade de entender e fazer cálculos com taxas de juros, inclusive juros compostos;
- II. Compreender o que é inflação e seu impacto;
- III. Compreender sobre diversificação de risco;
- IV. Entender a decomposição do pagamento de operações de empréstimo em juros e amortização; e
- V. A influência dos juros sobre a precificação de ativos e investimentos.

1.4.2 Características de uma pesquisa de qualidade

Segundo Lusardi e Mitchell (2014), as pesquisas devem contar com quatro características principais para obter um resultado satisfatório: simplicidade, relevância, brevidade e capacidade de diferenciar.

A simplicidade para que a questão esteja ligada diretamente a um conhecimento específico, por exemplo: juros, inflação, diversificação, etc. A relevância diz respeito à elaboração de questões diretamente relacionadas ao cotidiano do entrevistado. A brevidade é necessária para que o questionário não fique muito cansativo e resulte em alta desistência dos participantes. E, por fim, o questionário deve permitir o cruzamento de informações para elaborar o máximo de comparações possíveis entre os diversos públicos participantes.

1.4.3 *The Big Three and Big Five*

Considerando então os conceitos financeiros básicos e as características necessárias para que uma pesquisa tenha qualidade e assertividade, Lusardi e Mitchell (2014) trazem três questões básicas. Estas são utilizadas em diversos trabalhos, inicialmente nos Estados Unidos e em seguida em outros países, visando mensurar o nível de Educação Financeira da população. As questões traduzidas são:

- I. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança e a taxa de juros seja 2% ao ano. Depois de 5 anos, quanto você acha que teria se você deixasse o dinheiro para render?
 - a. Mais que R\$ 102,00;
 - b. Exatamente R\$ 102,00;
 - c. Menos que R\$ 102,00
 - d. Não sei;
 - e. Recuso responder.
- II. Imagine que a taxa de juros da conta poupança foi 1% ao ano e a inflação foi de 2% ao ano. Depois de 1 ano, quanto você poderia ter condições de comprar com o dinheiro da sua conta poupança?
 - a. Mais que hoje;
 - b. Exatamente o mesmo;
 - c. Menos que hoje;
 - d. Não sei;
 - e. Recuso responder.
- III. Diga se esta frase é falsa ou verdadeira: "Comprar ações de uma única empresa geralmente fornece um retorno mais seguro do que comprar cotas de um fundo

de investimento em ações.”

- a. verdadeira;
- b. falsa;
- c. não sei;
- d. recuso responder.

Para se chegar ao questionário Big Five, um pouco mais completo, as pesquisadoras incluíram duas outras questões que tratam da influência da alteração da taxa de juros na precificação de ativos e comparativo de juros em operações de crédito de longo prazo, como segue abaixo:

- IV. Se as taxas de juros subirem, o que normalmente acontecerá com os títulos privados?
 - a. eles vão subir;
 - b. eles vão cair;
 - c. eles vão ficar os mesmos;
 - d. não há relação entre preço de ativos e taxa de juros;
 - e. não sei;
 - f. prefiro não dizer.
- V. Uma hipoteca de 15 anos normalmente requer pagamentos mensais mais altos do que uma hipoteca de 30 anos, mas os juros totais pagos durante a vida do empréstimo serão menores.
 - a. verdadeira;
 - b. falsa;
 - c. não sei;
 - d. prefiro não dizer.

Segundo Lusardi e Mitchel (2017), o objetivo da aplicação do questionário é mensurar se as pessoas possuem conhecimentos financeiros básicos para realizar a gestão financeira do seu cotidiano como o pagamento de cartão de crédito, a gestão de conta corrente, decisões de consumo, financiamento e proteção contra fraudes financeiras.

As aplicações dessas questões têm evidenciado diferença do índice de educação financeira. Uma delas é, por exemplo, entre homens e mulheres, já que as mulheres têm uma maior chance de responder “eu não sei”. Também existe diferença entre as respostas de indivíduos com diferentes níveis de escolaridade, uma vez que existe correlação entre a quantidade de anos de estudos acadêmicos e o nível de Educação Financeira. Além disso, existe fragilidade no nível de educação financeira entre os mais jovens e a boa pontuação apresentada pelos entrevistados que já possuem planejamento para a aposentadoria e poupança.

Essas diferenças dos níveis de educação financeira entre homens e mulheres, diferentes níveis de escolaridade e as diversas faixas etárias é fundamentalmente importante para aqueles que estão em busca da construção do conhecimento financeiro em uma determinada comunidade, uma vez que um estudo mais aprofundado das pesquisas permite uma maior eficiência nas ações de promoção da educação financeira.

O primeiro resultado da aplicação da pesquisa utilizando as *Big Three* nos USA, realizada em 2004 e apresentada por Lusardi (2019), tinha os americanos com mais de 50 anos como público alvo e mostra que 50% respondeu corretamente as questões sobre taxa de juros e inflação. Apenas um terço desse grupo demonstrou conhecimento nos conceitos taxa de juros, inflação e diversificação de risco.

Esse artigo traz ainda a informação de que pesquisas mais recentes como a National Financial Capability Study (NFPS), realizada em 2015 e que mede a capacidade financeira dos americanos; o SCF, pesquisa de finanças do consumidor americano realizada em 2016; e a Pesquisa de Economia Doméstica e Tomada de Decisões Financeiras (SHED), de 2017, mostram que o baixo índice de Educação Financeira permanece.

Ao longo do tempo, as questões têm sido utilizadas em outros países por meio do projeto chamado FLat World, também de Lusardi e Mitchel, que visa fazer uma comparação internacional do alfabetismo financeiro. Os resultados desse projeto, que incluem 15 países, inclusive a Suíça, mostram resultados muito parecidos entre os países e a necessidade urgente de melhorar o nível de Educação Financeira ao redor do mundo.

De forma resumida, o nível de Educação Financeira é baixa em todos os países do mundo e nível de renda superior não resulta em uma melhora na alfabetização da população. Ressalta-se que as experiências vividas em um país específico podem resultar em conhecimento pontual sobre um ou mais temas do questionário. Como exemplo, destaca-se que, em países cuja economia já passou por situação de hiperinflação, a população tende a apresentar melhores respostas a esse tema.

Como o crescimento do número de instrumentos financeiros tem ganhado importância, paralelamente as mudanças no panorama econômico das pessoas têm incrementado suas responsabilidades por planejamento das finanças pessoais e por investimento e há evidências de mudanças na administração dos ativos e passivos das famílias. No geral, as pessoas estão tomando substancialmente mais decisões financeiras ao longo da vida, estão vivendo mais e ganhando acesso para novos produtos financeiros.

Existem indícios de que o nível de Educação Financeira impacta nas decisões

e no comportamento financeiro das pessoas. Com exemplo, a Educação Financeira promove melhor comportamento de poupança e investimento, gestão das dívidas e práticas por empréstimos.

Além disso, pessoas com maior experiência financeira são mais prováveis a acumular riqueza. Segundo Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015), as pessoas com melhor entendimento sobre conceitos de finança estão mais propensas a planejar a aposentadoria, possivelmente porque conhecem o poder dos juros compostos e são potencialmente melhores para realizar cálculos. O planejamento é um forte indicativo de riqueza, pois quem planeja a aposentadoria consegue reserva de riqueza de 2 a 3 vezes superior a quem não planeja.

Ainda segundo os autores, o nível de Educação Financeira também está associado com melhores retornos nos investimentos e permite a aquisição de produtos de investimentos mais complexos, como ações, que geralmente apresentam melhores retornos. O mesmo também está ainda fortemente correlacionado com a capacidade de administrar emergências com crises na renda da população.

Com relação ao comportamento frente às dívidas, as pessoas com maior conhecimento sobre finanças têm maior probabilidade de pagar integralmente suas faturas de cartão de crédito. Além disso, têm maior probabilidade de refinanciar suas hipotecas, quando possível, e menos chances de usar empréstimos de elevados custos financeiros. Enquanto isso, indivíduos que possuem baixo conhecimento financeiro têm maior probabilidade de tomar empréstimos de alto custo.

Os jovens, por sua vez, travam luta com as dívidas, em especial os empréstimos estudantis. Eles pouco conhecem sobre esses empréstimos e não calculam quanto terão de pagar no futuro. Os millenials, como são chamados os jovens com idade entre 18 e 34 anos, utilizam maior tecnologia nas suas transações financeiras por meio das *fintechs*, mas não se pode dizer que essas são substitutas da Educação Financeira.

A Educação Financeira afeta todas as coisas do dia a dia nas decisões financeiras de longo prazo e isso traz implicações tanto para o indivíduo quanto para a sociedade. Baixos níveis de conhecimentos em conceitos sobre finanças entre os países estão correlacionados com gastos ineficientes, planejamento financeiro, empréstimos caros e gestão de dívidas. E, para ser eficiente, as iniciativas para promoção da Educação Financeira precisam ser em larga escala. Escolas, ambientes de trabalho e comunidade promovem oportunidades únicas de entregar educação financeira para segmentos da população.

Embora os trabalhos de Lusardi e Mitchell tenham como foco a utilização das três questões básicas, com vistas a ampliar as possibilidades de obtenção de informações, entende-se como mais adequado utilizar as questões conhecidas como “*big five*”, que

serão devidamente exploradas mais a frente desse trabalho.

1.5 Ranking da Educação Financeira do Brasil e do Mundo

Conforme divulgação no Guia SICOOB para a Cidadania Financeira, segundo a *S&P Global Finlit Survey 2018*, apenas 35% dos brasileiros entrevistados conseguiram acertar perguntas relacionadas a três dos quatro conceitos básicos analisados, que inclui conceitos financeiros básicos, como diversificação de risco, inflação, habilidade numérica e juros compostos.

Ainda segundo essa mesma pesquisa, a média mundial é de 33% de acertos, o que coloca o Brasil na 67ª entre 143 países analisados. Já a média das economias avançadas chegou a 55% de acertos. Entre a parcela da população que possui acesso a produtos financeiros, cartão de crédito ou empréstimos bancários por exemplo, a média mundial sobe para 53%, enquanto a média brasileira sobe para apenas 40% dos entrevistados (SICOOB, 2020).

1.6 A Educação Financeira no Sicoob

No Sicoob, em 2004, o Sicoob Metropolitano na cidade de Maringá, Paraná, criou o Instituto Sicoob, com objetivo de difundir a cultura cooperativista e contribuir com a promoção do desenvolvimento das suas comunidades atendidas.

Em 2017, o Instituto passou a ter abrangência nacional, movido pela força de voluntários, funcionários do Sicoob, agregando valor à comunidade onde está inserida. Dentre os instrumentos ligados ao Instituto Sicoob e que visam a ampliação da Educação Financeira, destacam-se o Guia Sicoob para cidadania financeira, a Educação Financeira integrada ao negócio e a Educação financeira – venda consultiva (Entender mais o cliente do que o produto).

1.6.1 O Instituto Sicoob

Conforme disponível no Relatório de Impacto de 2019, o Instituto Sicoob atua inovando, desenvolvendo e compartilhando metodologias sociais de maneira integrada e colaborativa com as Cooperativas Sicoob e demais entidades do Sistema e tem como missão difundir a cultura cooperativista e contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades (INSTITUTO SICOOB, 2019).

Nesse contexto, o Instituto Sicoob atua com o Programa Cooperativa Mirim, que visa incentivar e apoiar a formação de cooperativas em escolas e outras instituições

que atendam crianças e adolescentes. Desde 2012, o programa já conta com mais de 4.000 participantes.

Outro programa de relevante impacto social executado pelo Instituto Sicoob desde 2012 é o Cooper Jovem. Esse programa foi criado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e visa disseminar o cooperativismo entre crianças, adolescentes e jovens nas escolas. Desde o seu início o programa já beneficiou 159 mil alunos, sendo 43 mil somente em 2019.

O Instituto Sicoob também atua com ações voltadas para a Educação Financeira das comunidades em que atua. Dois programas merecem destaques em função das suas características.

O programa Clínicas Financeiras está assim descrito no Relatório de Impacto de 2019:

“O programa Clínicas Financeiras promove orientação financeira, individual e gratuita, conduzida por voluntários capacitados pelo Instituto Sicoob. Os atendimentos acontecem em espaços públicos e abertos onde a população é acolhida em locais especialmente preparados para que suas dúvidas sejam sanadas. As dúvidas são sobre as mais diversas questões que fazem parte do dia a dia das pessoas: organização do orçamento, cálculo de juros, endividamento, investimentos, poupança e outros assuntos relacionados à vida financeira cotidiana. O programa também prevê a realização de palestras sobre temas que fazem parte do conteúdo metodológico. As clínicas financeiras promovem serviços relevantes e de utilidade pública para os cidadãos, ao desenvolver a Educação Financeira junto à população.” (INSTITUTO SICOOB, 2019)

No ano de 2018 foram atendidas 1.227 pessoas contra um total de 16.336 atendimentos no ano de 2019, sendo 85% desse público pertencentes às classes D e E.

O relatório descreve da seguinte forma o programa se liga finanças:

“O programa Se liga Finanças tem o objetivo de trabalhar a Educação Financeira entre os jovens e destaca os benefícios de uma vida financeira saudável, proporcionada pelo uso consciente e responsável do dinheiro. Sua abordagem é composta por seis módulos e é desenvolvida a partir da metodologia recomendada pela ENEF (Estratégia nacional de Educação Financeira). O programa é direcionado, prioritariamente, a jovens entre 15 a 29 anos e é ministrado por meio de atividades práticas que incentivam a interação entre os participantes e facilitam a compreensão sobre as consequências que as escolhas financeiras do presente podem acarretar no futuro.” (INSTITUTO SICOOB, 2019)

Muitas outras ações são desenvolvidas pelo Instituto Sicoob junto às comunidades em que atua visando a promover a Educação Financeira e o conhecimento básico sobre a utilização adequada do dinheiro.

Na visão do Instituto, a Educação Financeira favorece um planejamento direcionado para ajudar a organizar as contas de uma pessoa, de uma família ou de uma

atividade produtiva.

1.6.2 O Instituto Sicoob

A Universidade Sicoob¹⁰ foi criada em 2015, na busca da excelência profissional e na expansão e profissionalização do negócio. Tem como missão sustentar a visão de futuro do Sistema Sicoob, viabilizando a integração do sistema, a expansão dos negócios e a perpetuação dos valores do cooperativismo.

A instituição possui quatro grandes escolas educacionais:

- I. Lideração e Governança: visa desenvolver os executivos, visando criar uma identidade de gestão;
- II. Escola de Cooperativismo, Cultura e cidadania: essa escola visa informar e aprofundar o empregado sobre as práticas do cooperativismo, a identidade do SICOOB, o comportamento e padrões éticos.
- III. Escola de Excelência Operacional: existe para ensinar o empregado a entender suas atribuições e está voltado para o aprendizado normativo e de processos; e
- IV. Escola de Negócios: ensina as características dos produtos e serviços, meios de comercialização, buscando o foco sempre no atendimento personalizado para que o associado sinta que é o dono do negócio.

Uma das entregas mais importantes consiste nas Trilhas de Aprendizagem, soluções educacionais agrupadas por assunto, oferecendo múltiplas formas de aprendizagem visando à aquisição e produção de conhecimentos para o desenvolvimento de competências.

A Universidade já tem disponível algumas trilhas de aprendizado voltadas para a promoção da Educação Financeira, conforme detalhado abaixo, o grande desafio do projeto é ampliar a quantidade de treinamentos realizados pelo público-alvo e, principalmente, disponibilizar ferramentas para permitir o acesso a milhares de associados.

Nome da trilha: Educação Financeira e o Cooperativismo de Crédito

Público alvo: Associados do Sicoob

Conteúdo:

- Por que falar de Educação Financeira?

¹⁰ Mais detalhes sobre a Universidade Sicoob estão disponíveis em: <<https://sicoobrio.com.br/index.php/universidade-sicoob>>.

- Afinal, o que é Educação Financeira?
- O que o Cooperativismo tem a ver com essa história?
- Orçamento: querendo ou não ele existe!
- Mãos à obra: tirando os sonhos do papel!
- Como fazer escolhas financeiras adequadas?
- Como utilizar o crédito de forma consciente?
- Como investir melhor as “sobras”?
- E o que mais o Sicoob oferece?

Nome da trilha: Educação Financeira

Público alvo: Todos os empregados das entidades Sicoob

Objetivo Geral: Conscientizar os empregados do Sicoob sobre a importância do planejamento financeiro.

Objetivos Específicos:

- Esclarecer os empregados da administração dos seus rendimentos.
- Orientar sobre as decisões de poupança e de investimento.
- Orientar sobre o uso do dinheiro de forma consciente.
- Desenvolver os empregados para uma relação equilibrada e acertada sobre suas finanças.

Nome da trilha: Educação Financeira

Público alvo: Voluntário Transformador, todos os colaboradores que atuam direta ou indiretamente como voluntários em projetos de investimento social do Instituto Sicoob.

Conteúdo:

- Por que falar de Educação Financeira?
- Afinal, o que é Educação Financeira?
- O que o Cooperativismo tem a ver com essa história?
- Orçamento: querendo ou não ele existe!

- Mãos à obra: tirando os sonhos do papel!
- Como fazer escolhas financeiras adequadas?
- Como o comportamento impacta nas finanças?
- Como o cérebro impacta nas decisões financeiras?
- Como os aspectos econômicos impactam nas finanças?
- Como utilizar o crédito de forma consciente?
- Como investir melhor as sobras?

1.7 Objetivo do Trabalho

Este trabalho tem como objetivo desenvolver uma metodologia para apurar e mensurar a situação atual do nível de conhecimento e Educação Financeira da comunidade SICOOB com a finalidade de melhorar esse índice e contribuir com a qualidade do crédito e investimento de seus associados.

2 METODOLOGIA E RESULTADOS

2.1 Centro de Excelência Sicoob em Educação Financeira

O Sicoob possui inúmeras iniciativas relacionadas à Educação Financeira da sua comunidade e centralizar essas iniciativas no Instituto Sicoob permitiria uma aplicação nacional de todas as ações atualmente realizadas de forma local, gerando uma efetividade e abrangência muito importante para ampliar de forma massiva as ações geradoras de conhecimento em educação financeira básica.

Mas como seria possível melhorar o índice de Educação Financeira e contribuir com a qualidade do crédito e investimento dos associados do Sicoob? Em busca de contribuir com o Instituto Sicoob, apresenta-se um programa de ativação de um Centro de Excelência em Educação Financeira SICOOB, cuja parceira com a Universidade Sicoob seria de fundamental importância para o sucesso do trabalho. Esse programa teria caráter contínuo e cíclico e como principais objetivos podem-se destacar:

- I. Mensurar continuamente o nível de Educação Financeira dos Colaboradores, dos Associados e da Comunidade;
- II. Capacitar o Colaborador do Sicoob na promoção de produtos e serviços mais adequados ao perfil do Associado (venda consultiva);
- III. Promover a Educação Financeira por meio de *nudges*¹ do conhecimento e treinamentos voltados para os Colaboradores, os Associados e a Comunidade;
- IV. Reduzir o nível de inadimplência das operações de crédito dos Associados, por meio da adequação das linhas de crédito ao perfil dos Associados;
- V. Promover a captação de longo prazo, por meio da orientação das decisões de investimento dos Associados aos seus objetivos de curto, médio e longo prazo; e
- VI. Capacitar os colaboradores na orientação do associado a realizar adequado planejamento financeiro, previdenciário e sucessório.

O caráter contínuo e cíclico merece destaque especial, uma vez que os treinamentos e campanhas disponibilizadas em um determinado ciclo devem ter sua eficácia mensurada para revisão, bem como novas pesquisas de nível de Educação Financeira devem ser aplicadas na comunidade visando reavaliar os públicos de maior fragilidade.

¹ Do inglês, cutucão/empurrão.

2.2 Fases do Programa

O programa teria fundamentalmente 5 fases de maior importância e visibilidade, destacadas abaixo:

- I. **Metodologia de pesquisa:** definição da metodologia de pesquisa a ser aplicado aos associados e colaboradores do SICOOB;
- II. **Mensuração do nível de Educação Financeira:** mensurar a situação atual do nível de Educação Financeira da comunidade SICOOB por meio da aplicação de questionário específico;
- III. **Elaboração de Conteúdo:** preparar treinamentos e conteúdos direcionados aos grupos de maior fragilidade;
- IV. **Promoção da Educação Financeira no SICOOB:** aplicar mecanismos de indução dos Colaboradores e do Associados visando uma maior busca pelos treinamentos disponibilizados; e
- V. **Apuração dos resultados:** nessa fase seriam aplicados novos testes para verificar a efetividade dos conteúdos aplicados e a melhoria dos conhecimentos do público-alvo.

2.2.1 Metodologia de pesquisa

O primeiro passo da implantação do programa é mensurar a situação atual do nível de Educação Financeira da comunidade SICOOB por meio da aplicação de questionário elaborado especificamente para essa finalidade, que se encontra no Anexo I. Alinhado com os objetivos do programa, o questionário teria como público-alvo os Colaboradores e os Associados de toda a comunidade SICOOB.

Esse questionário deve ser de fácil preenchimento e de curto tempo de resposta, permitir que o entrevistado relacione conceitos do seu dia a dia e que existam condições de comparabilidade entre as manifestações de cada participante.

Sobre o questionário, é importante destacar que, por se tratar de um primeiro grupo de perguntas, é uma boa prática expandir o nível de questionamentos com vistas a obter uma visão geral sobre diversos itens de conhecimento dos pesquisados. Adicionalmente, em função do momento vivido face aos impactos globais da pandemia da COVID-19, o questionário foi dividido com os seguintes grupos de perguntas:

Grupo 1: composto por 10 perguntas relacionadas ao conhecimento básico de finanças, embora baseado nas questões conhecidas nos trabalhos de educação

financeira de Lusardi como The Big Five, foram incluídas questões sobre os impactos da atual pandemia do Coronavírus na relação com o dinheiro.

Grupo 2: composta por 7 questões relacionadas aos dados demográficos, que tem por finalidade identificar faixa de renda, sexo, idade, estado civil, estado de residência, escolaridade e tipo de empresa em que trabalha.

Grupo 3: a terceira parte do questionário é composta por 9 questões relacionadas ao raciocínio lógico e visão de mundo.

O objetivo é disponibilizar o questionário nos canais de atendimento do Sicoob pelo prazo de 10 dias ou até que 2.000 pessoas apresentem suas respostas. Ao acessar o App Sicoob os usuários receberiam o link para responder à pesquisa por meio de pop up, conforme Figura 7, com mensagem clara e objetiva destacando o caráter voluntário, rapidez no preenchimento da pesquisa, segurança e anonimato.

Adicionalmente, vislumbrando a existência de preocupação de muitos potenciais entrevistados com fraudes eletrônicas, foi disponibilizado um QR Code em postos de atendimento cooperativos para permitir o acesso à pesquisa, conforme Figura 8.

2.2.2 Mensuração do nível de Educação Financeira

Destaca-se inicialmente que a população objeto da aplicação da pesquisa foi de 657.112 usuários e, desse total, temos 354.087 homens e 303.025 mulheres, ou seja, os homens representaram 53,9% de toda a população, enquanto as mulheres representavam 46,1%, conforme Figura 9.

A amostra foi formada por 2.824 participantes que responderam ao questionário, sendo que os homens representaram um total de 57,8% da amostra, as mulheres representaram 41,8% e o total que não respondeu foi de 0,4% da amostra.

Embora a diferença de participação entre homens e mulheres não seja tão relevante, a maior participação masculina pode sugerir uma maior familiaridade e interesse dos homens com o tema Educação Financeira. Ressalta-se também uma maior participação de pessoas com renda de até R\$9.999,00, na faixa etária entre 40 a 49 anos (30%), estado civil prevalecem os casados com mais de 56% dos participantes, 32% dos participantes já concluíram uma pós-graduação e quase 60% trabalham em empresa privada.

A média geral de acertos das questões relacionadas à Educação Financeira foi de 58%, o que pode ser explicado, pelo alto nível de escolaridade dos respondentes, sendo que 19% possuem graduação e 32% possuem algum tipo de pós-graduação, pelo fato do público alvo da aplicação do questionário ser formado por pessoas já inseridas no mercado bancário, ou seja, já possuem vivência em relação aos produtos

Figura 7 – Convocação para participação voluntária da pesquisa



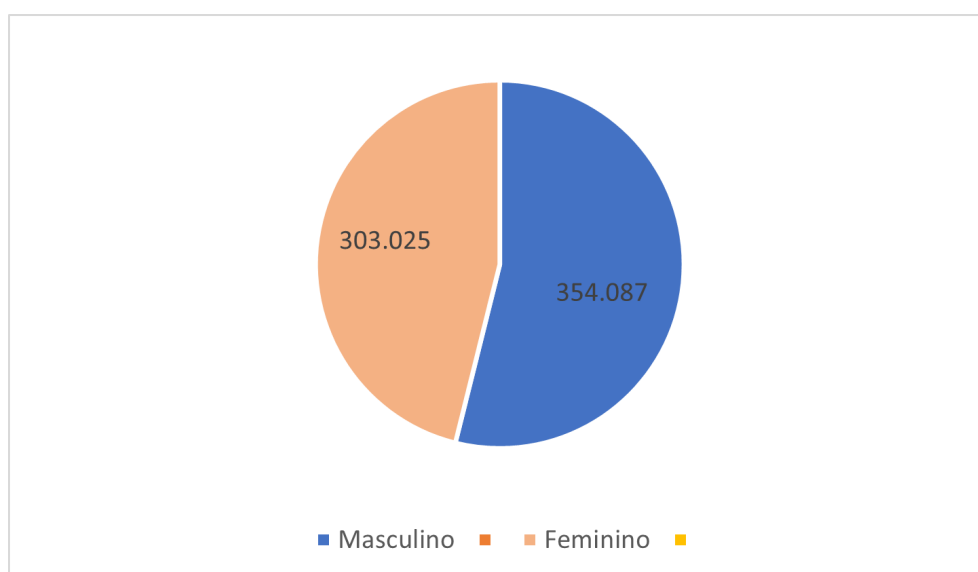
Fonte: Elaboração própria

Figura 8 – QR Code de acesso ao questionário de pesquisa



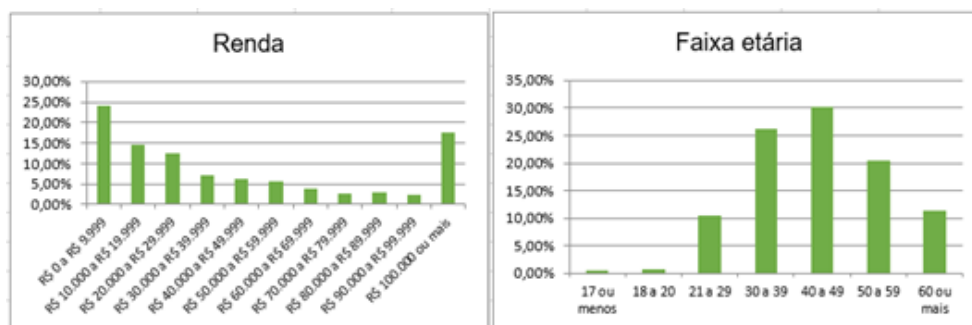
Fonte: Elaboração própria

Figura 9 – QR Code de acesso ao questionário de pesquisa



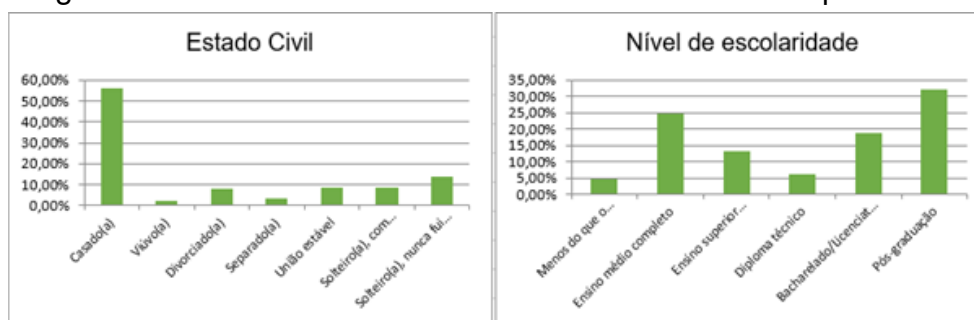
Fonte: Elaboração própria

Figura 10 – Renda e faixa etária dos respondentes



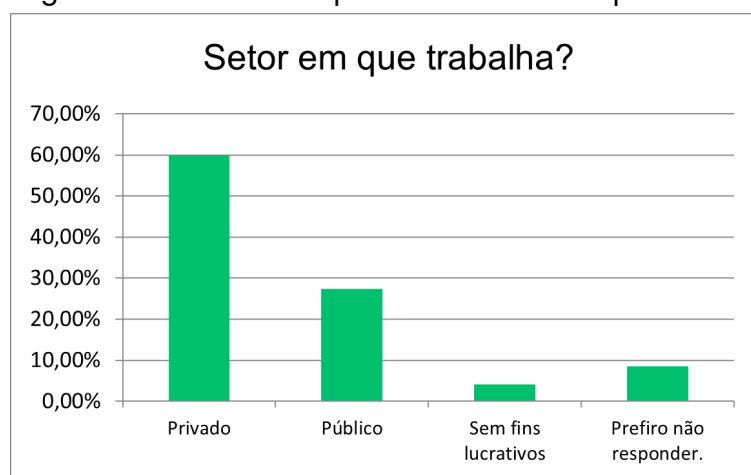
Fonte: Elaboração própria

Figura 11 – Estado Civil e Nível de escolaridade dos respondentes



Fonte: Elaboração própria

Figura 12 – Setor em que trabalha dos respondentes



Fonte: Elaboração própria

e serviços financeiros e, também, podemos destacar a diferenciação do tratamento dispensado aos associados uma vez que ele é o dono da Cooperativa e por isso o relacionamento tende a ser positivamente diferenciado.

A questão 1, que tratou sobre juros de forma bastante simples e nível de dificuldade baixo, teve um total de 79% de respostas corretas.

A questão 2, cujo objetivo era medir conhecimento sobre inflação e, também com baixo nível de dificuldade, foi respondida corretamente por 76% dos participantes.

Quanto a essa questão sobre inflação, cabe citar que Lusardi (2019) mostra a influência da experiência vivida em um determinado país ou comunidade e o conhecimento absorvido por sua população sobre esse tema específico.

Como no Brasil a hiperinflação predominou até meados da década de 1990, existem expectativas quanto a uma boa percepção e maior conhecimento da população em relação a esse assunto. O resultado confirmou, com o grande percentual de acertos, os resultados de Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015) que identificaram em seu trabalho que o maior conhecimento sobre o tema ocorreu em países com histórico recente de inflação. A questão 3, que visava medir o conhecimento sobre diversificação de risco, assunto que já possuía um grau de dificuldade um pouco maior, o nível de respostas corretas também foi bem satisfatório com 67% de acertos.

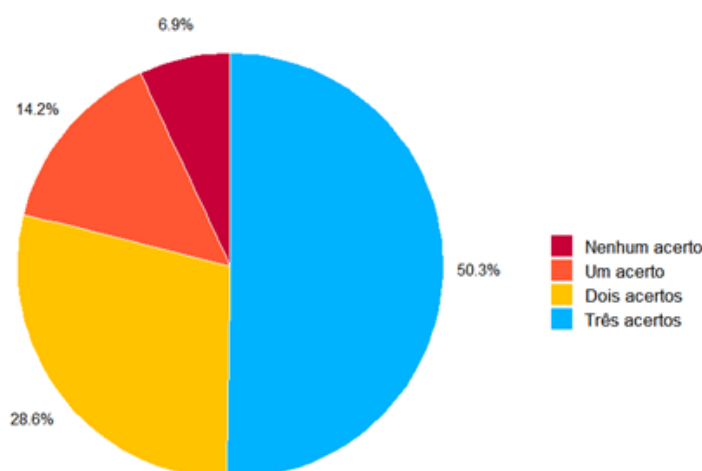
Especificamente em relação a essas 3 primeiras perguntas sobre juros, inflação e diversificação de ativos, que juntas formam as questões conhecidas como “Big Three”, o nível de acertos foi satisfatório, uma vez que metade dos respondentes ao questionário conseguiram responder corretamente as 3 questões, conforme demonstrado na Figura 13.

Cabe o registro de que, conforme já citado, o índice de acerto dessas 3 questões em diversos países é próximo a 1/3 dos respondentes, de acordo com Lusardi (2019) e mais detalhado em nossa conclusão, de forma que se considerou que a performance do público da amostra pode ser considerada satisfatória.

A questão 4, que possuía maior grau de dificuldade, visava mensurar o grau de conhecimento no impacto da variação da taxa de juros com a variação dos preços dos títulos. Como esperado, o número de acertos foi abaixo da média geral. No entanto, o resultado foi ainda mais negativo que a expectativa, com apenas 15% de acertos. Essa questão demonstra o entendimento do investidor em relação à tomada de decisão de investimento dado um determinado cenário macroeconômico envolvendo o aumento ou a redução da taxa de juros.

O resultado dessa questão requer uma atenção especial e uma maior orientação aos associados, tendo em vista que a decisão de investimento tem de considerar a expectativa de taxa de juros no período do seu investimento e os impactos positivos ou

Figura 13 – Número de acerto das “Big three”



Fonte: Elaboração própria

negativos sobre o retorno esperado.

A questão 5, que tratou sobre hipoteca e seu componente juros, possuía um grau médio de risco e foi respondida corretamente por 53% dos participantes. Essa questão visava também avaliar o conhecimento do participante em relação ao custo do dinheiro no tempo.

Antes de um maior detalhamento das questões relacionadas a Educação Financeira, cabe destacar algumas conclusões sobre a relação do participante com finanças e o impacto da pandemia causada pela COVID-19:

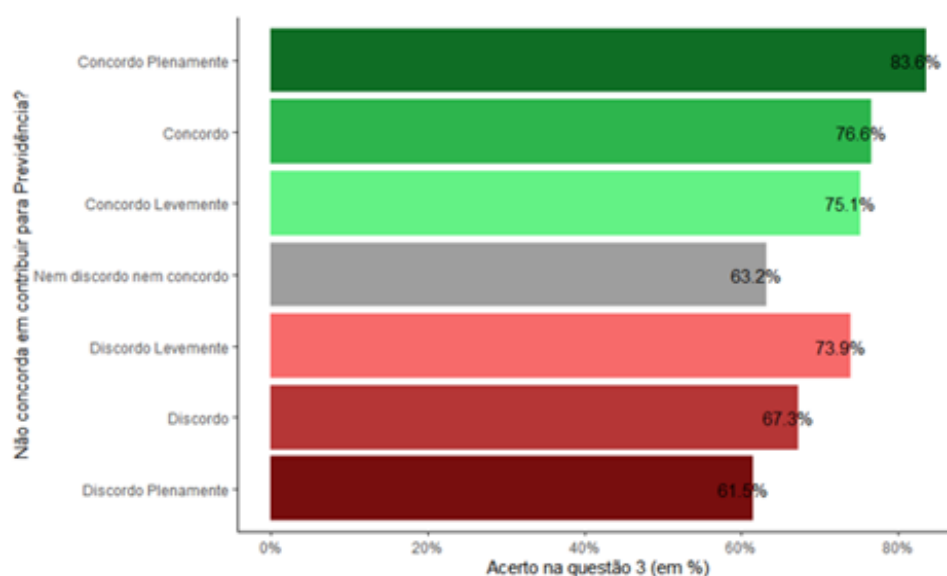
- Mais de 56% dos participantes têm entendimento de que gerencia bem as suas finanças pessoais, avaliando a rentabilidade e os riscos dos seus investimentos.
- Mais de 39% avalia seu conhecimento financeiro geral de bom a muito bom.
- aproximadamente 60% não precisa utilizar o seu limite de cheque especial.
- Mais de 54% dos entrevistados não tiveram dificuldades no gerenciamento das suas finanças em decorrência da pandemia causada pela COVID-19.
- A incerteza causada pela pandemia não dificultou a gestão financeira de 43% dos entrevistados.
- Há uma ligeira maioria, 47% contra 45%, entre os participantes que entendem que o estado não deve ser mínimo e deveria atuar não só em áreas prioritárias como saúde, educação e segurança pública.

- Quanto ao questionamento relacionado a proteger a população mais vulnerável por meio de programas assistenciais, 78% opinaram favoravelmente ao tema.
- Aproximadamente 53% dos participantes são favoráveis à existência das empresas estatais e a intervenção do estado na economia.
- Mais de 54% dos participantes entendem que a missão do Banco Central do Brasil não é zelar pela solvência das instituições financeiras.
- Mais de 35% dos participantes responderam que preferem não contribuir para a previdência e investir pessoalmente os seus recursos.

Quanto à manifestação dos participantes que preferem investir pessoalmente os seus investimentos e não contribuem para a previdência, foi feito um levantamento mais detalhado em relação às suas respostas apresentadas para a questão 3, que tratou sobre diversificação de ativos, e para a questão 4, que tratou da influência da variação da taxa de juros sobre os preços dos ativos.

Em sua maioria, os participantes que preferem investir pessoalmente os seus investimentos destinados à previdência obtiveram respostas adequadas para o tema contido na questão 3 - diversificação de ativos. Conforme o Figura 14, quanto melhor o conhecimento relativo à diversificação de ativos, maior é a chance do respondente realizar pessoalmente os seus investimentos destinados para reserva de previdência. Por outro lado, aqueles que apresentaram os piores resultados na questão são também aqueles que preferem não administrar os seus recursos de previdência.

Figura 14 – Conhecimento em diversificação de ativos X não contribuição para a previdência



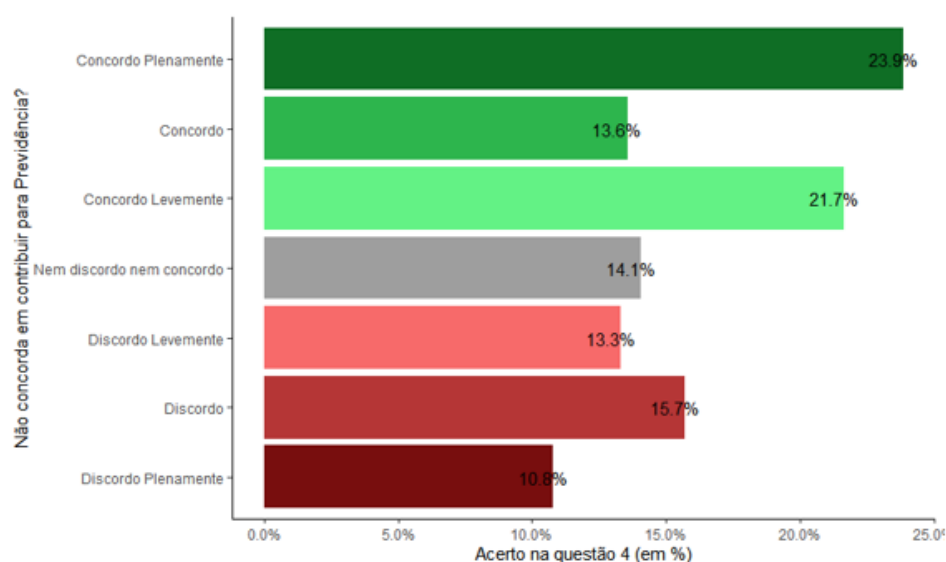
Fonte: Elaboração própria

Quando são comparadas as respostas dos participantes que preferem lidar pessoalmente com seus investimentos destinados à previdência com o tema abordado na questão 4 (influência da variação da taxa de juros sobre os preços dos ativos), observa-se um resultado geral melhor que a média de acertos da pesquisa (15,2%).

Os participantes que manifestaram concordar plenamente em investir pessoalmente os seus recursos destinados à previdência tiveram o maior percentual de acertos (23,9%), enquanto aqueles que manifestaram discordar plenamente tiveram menos acertos (10,8%). Isso mostra que o participante que prefere investir pessoalmente suas reservas de longo prazo possui maior conhecimento financeiro do que os demais. No entanto, não se pode afirmar que esses participantes possuem conhecimentos fortes em finanças de tal forma que permita a eles tomar decisão corretas em relação aos investimentos pessoais de longo prazo.

Na Figura 15 explicita-se, de forma geral, que quanto melhor o conhecimento relativo à influência da variação da taxa de juros sobre os preços dos ativos, maior é a chance do respondente lidar pessoalmente os seus investimentos destinados para reserva de previdência.

Figura 15 – Conhecimento em precificação de ativos X não contribuição para a previdência

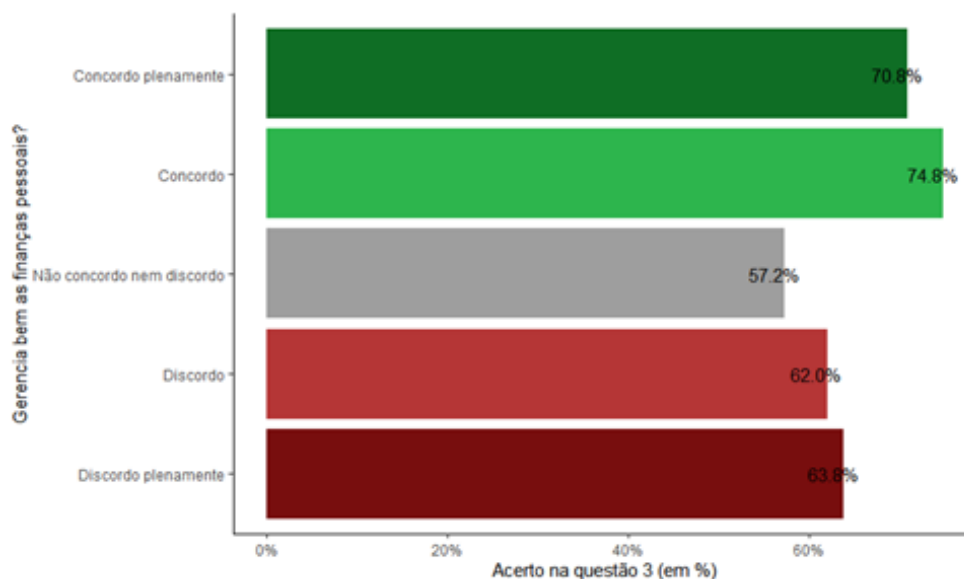


Fonte: Elaboração própria

Quando são comparados os participantes que tem percepção de bom gerenciamento das finanças pessoais, descrito na questão 6, com as respostas apresentadas nas questões 3 (diversificação de ativos), 4 (influência da taxa de juros no preço dos ativos) e 5 (hipoteca), observa-se um resultado melhor do que entre aqueles que não tem a percepção de bom gerenciamento das finanças pessoais. A Figura 16 mostra o alinhamento entre conhecimento sobre diversificação de ativos e o gerenciamento das

finanças pessoais.

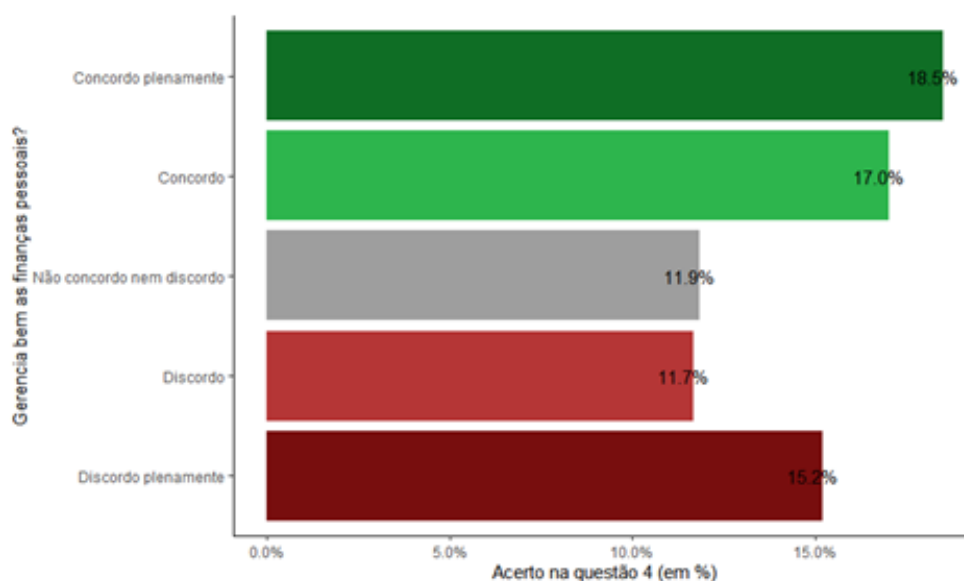
Figura 16 – Conhecimento em diversificação de ativos X avaliação pessoal de gerenciamento das finanças



Fonte: Elaboração própria

A Figura 17 mostra o alinhamento entre conhecimento sobre a questão que trata da influência da taxa de juros na precificação dos ativos e o gerenciamento das finanças pessoais.

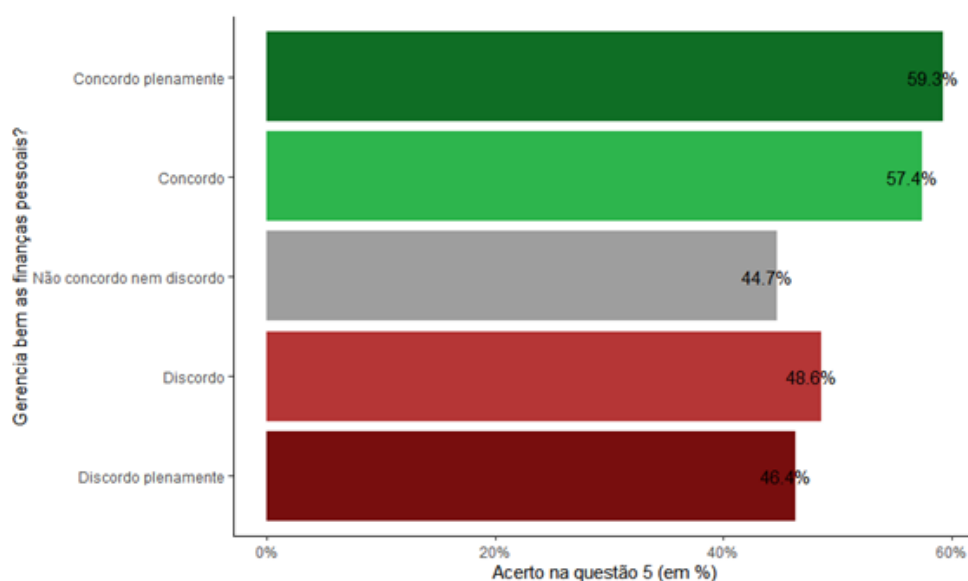
Figura 17 – Conhecimento em precificação de ativos X avaliação pessoal de gerenciamento das finanças



Fonte: Elaboração própria

Na Figura 18, é possível verificar o alinhamento entre conhecimento sobre hipoteca e seu componente juros e o gerenciamento das finanças pessoais.

Figura 18 – Conhecimento em hipoteca X avaliação pessoal de gerenciamento das finanças



Fonte: Elaboração própria

Outra comparação interessante é o cruzamento das respostas relacionadas à questão que o participante manifesta a percepção do seu conhecimento financeiro em geral, onde o participante deveria indicar em uma escala de 1 a 7 como ele avaliaria seu conhecimento financeiro geral – em que 1 significa muito baixo e 7 significa muito alto – com as respostas às questões de 1 a 5, que tratam de Educação Financeira.

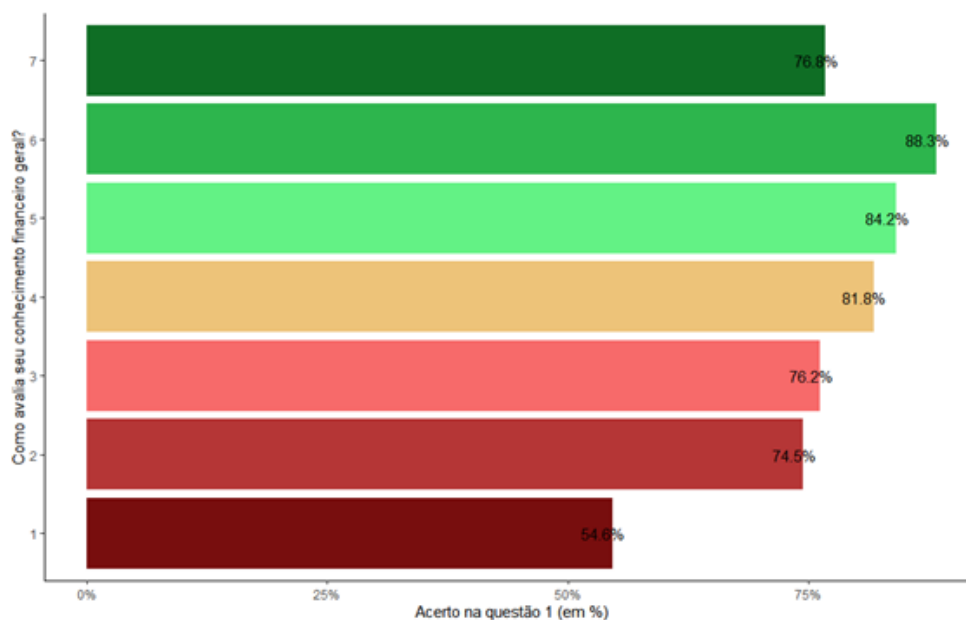
De forma geral, observa-se que quanto maior a nota de percepção em relação ao conhecimento financeiro, maior é o índice de acertos das questões. Mas isso só chega até certo grau de resposta, pois fica evidente que, em todas as questões, aqueles participantes que responderam ter nível de conhecimento geral muito alto obtiveram sistematicamente resultados piores do que aqueles participantes que declaram ter um nível de conhecimento mais baixo.

Para a questão 1, o resultado dos participantes que acreditam ter conhecimento financeiro muito alto ficou abaixo até o grupo de participantes que manifestou ter conhecimento médio sobre Educação Financeira, conforme a Figura 19.

Outro ponto importante é o índice de respostas corretas para a questão 3, presente na Figura 20. Dos participantes que acreditam ter conhecimento financeiro muito alto, o índice de acerto ficou abaixo até mesmo dos participantes que tem percepção de que possuem baixo nível de conhecimento financeiro.

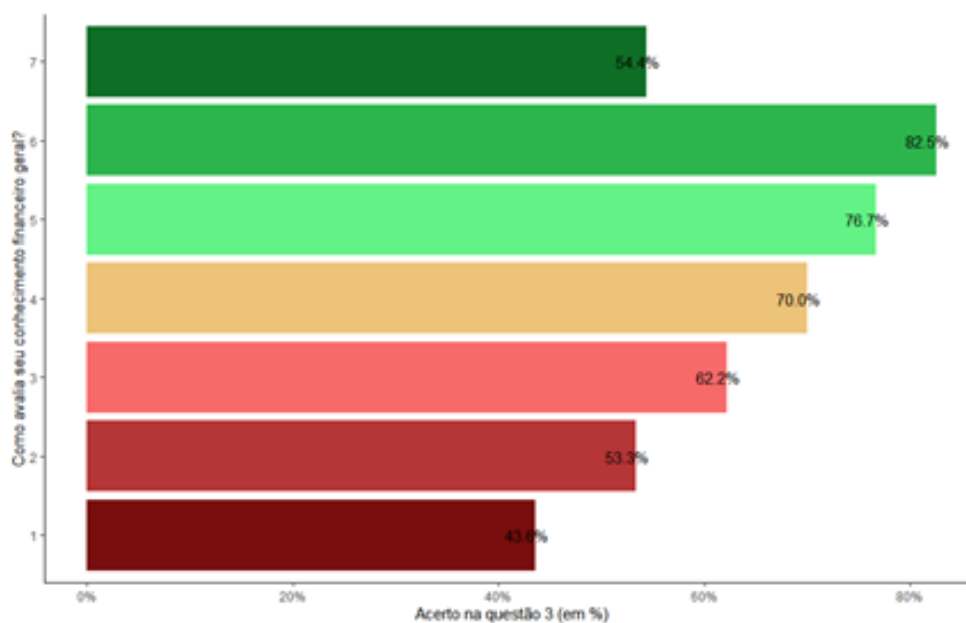
Conforme estudado por Silva et al. (2020), essa situação pode ser resultado de uma variável comportamental que interfere no processo de decisão do indivíduo: excesso de confiança (overconfidence). O excesso de confiança é descrito por Urbina

Figura 19 – Conhecimento sobre taxa de juros X avaliação pessoal de gerenciamento das finanças



Fonte: Elaboração própria

Figura 20 – Conhecimento em diversificação de ativos X avaliação pessoal de gerenciamento das finanças



Fonte: Elaboração própria

(2016) como aquele indivíduo que tem confiança excessiva em sua inteligência e em seus conhecimentos e informações, quando efetivamente não tem. Em diversos estudos, com os de Kukacka e Barunik (2013), Sornette e Zhou (2006), Odean (1998), Barber e Odean (2001), Hvide (2002), Bengtsson, Persson e Willenhag (2005), Berg e Lein (2005) e Menkhoff, Schmidt e Brozynski (2006), foi possível evidenciar o viés comportamental do excesso de confiança, bem como foi possível identificar que ele pode levar à falsa percepção de que o indivíduo tem um conhecimento maior do que realmente ele tem.

Em busca de maior detalhamento dos resultados obtidos e do viés comportamental excesso de confiança, a amostra dos respondentes foi dividida entre pessoas dos gêneros masculino e feminino, a fim de avaliar se há semelhança ou divergência entre os indivíduos de diferentes gêneros.

Diferentemente dos resultados apresentados por Bengtsson, Persson e Willenhag (2005), que identificou que os participantes do gênero masculino são mais propensos ao viés excesso de confiança, os resultados observados pela aplicação do nosso questionário não nos permitiram chegar a mesma conclusão, conforme detalhado nas Figuras 21, 22 e 23. Os gráficos mostram que o excesso de confiança entre os homens e as mulheres foram muito similares, especialmente para aqueles que responderam ter conhecimento financeiro muito elevado, obtendo resultados muito baixos.

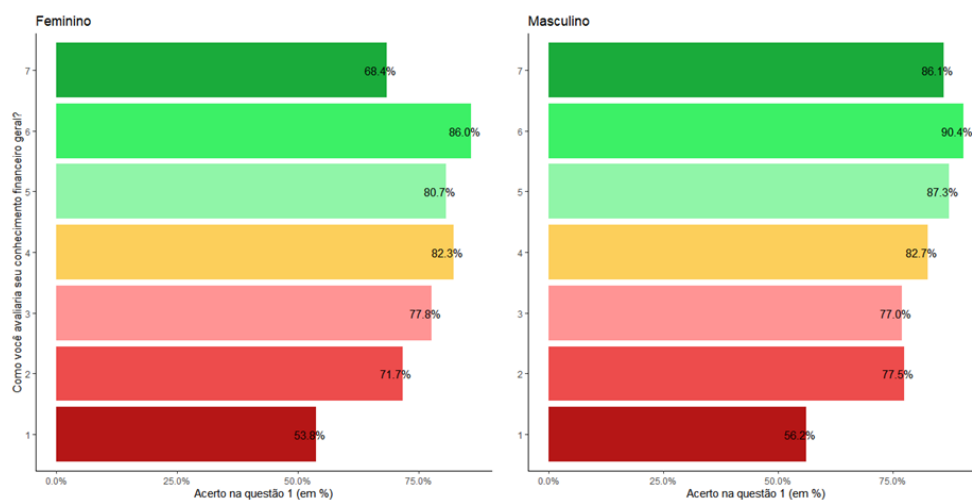
Já para as Figuras 24 e 25, as mulheres obtiveram um resultado para a questão 4 muito em linha com a sua percepção de conhecimento financeiro em geral, o que também aconteceu para os homens na questão 5.

Ainda sobre o tema excesso de confiança, Thaler (2016) afirma que o maior erro das pessoas é o excesso de confiança. Pondera que as pessoas pensam que são melhores do que a média em quase tudo. Afirma ainda que se você perguntar às pessoas onde elas avaliam seu senso de humor, a maioria pensa que está no decil superior.

Em outro artigo, Thaler (2016) mostra que a preocupação com a Economia Comportamental tem suas raízes em Adam Smith, que já falava sobre aversão a perda, excesso de confiança e autocontrole. Sobre o excesso de confiança, cita o autor, Adam Smith comentou: “a presunção arrogante que a maior parte dos homens têm de suas próprias habilidades”.

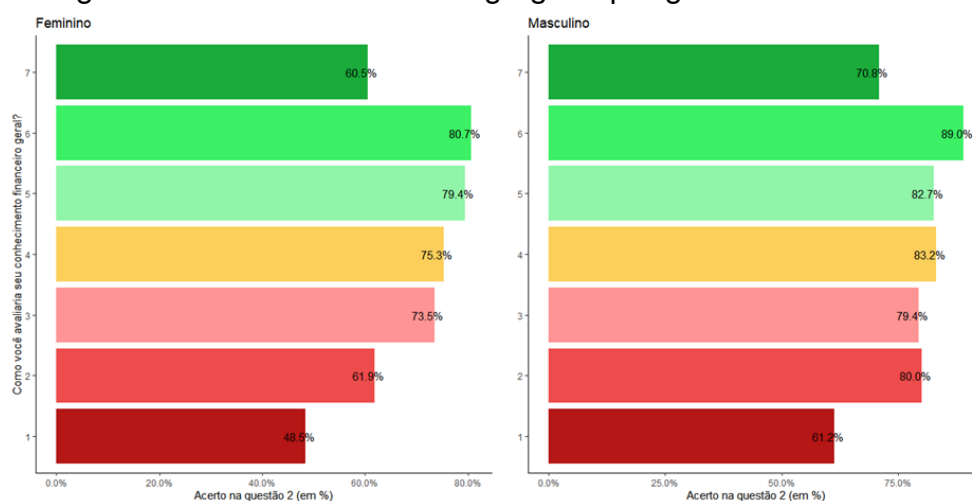
Como já destacado acima, o resultado geral da pesquisa foi bastante positivo, sendo que a média geral de acerto nas questões relacionadas à Educação Financeira foi de 58%. Visando entender o resultado geral destacado por estado da federação, observamos os seguintes resultados na Figura 26:

Figura 21 – Overconfidence segregado por gênero – Questão 1



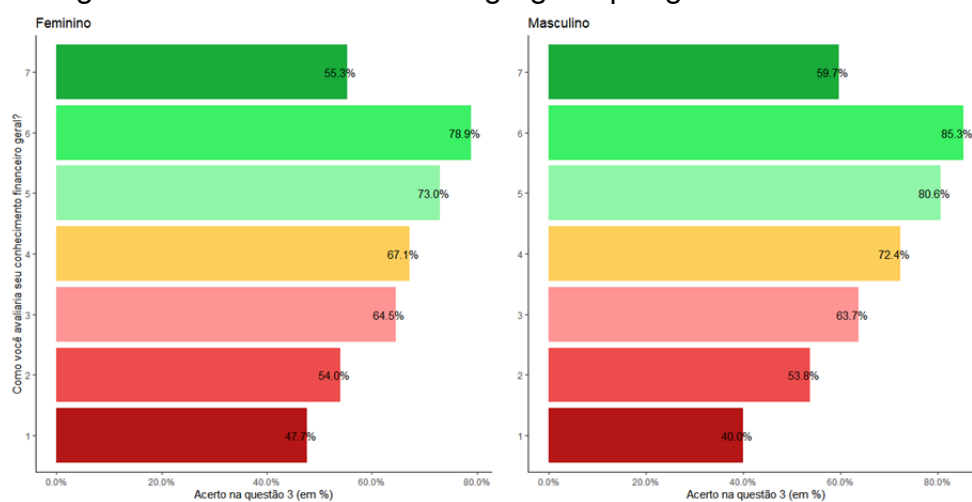
Fonte: Elaboração própria

Figura 22 – Overconfidence segregado por gênero – Questão 2



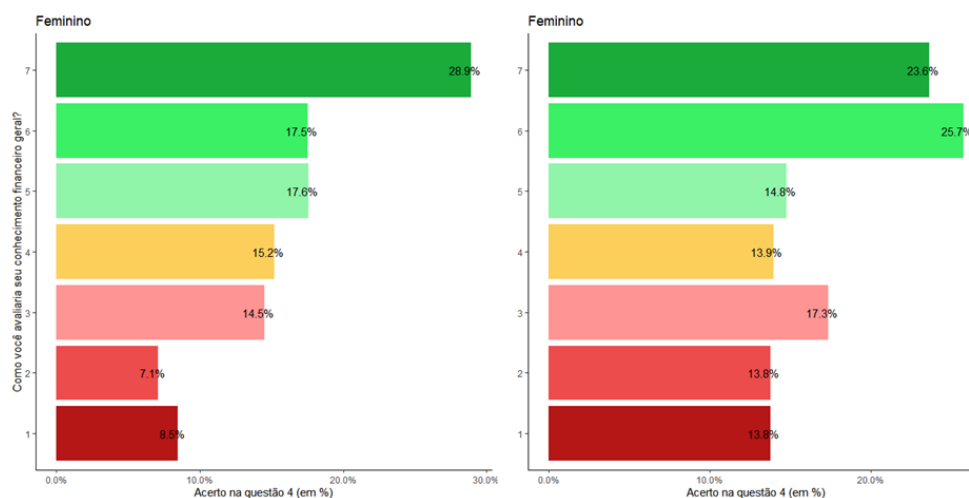
Fonte: Elaboração própria

Figura 23 – Overconfidence segregado por gênero – Questão 3



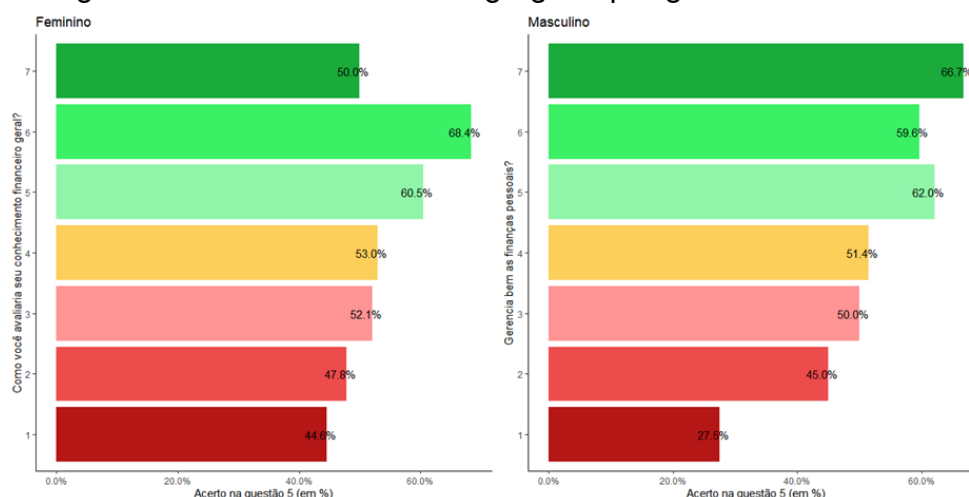
Fonte: Elaboração própria

Figura 24 – Overconfidence segregado por gênero – Questão 4



Fonte: Elaboração própria

Figura 25 – Overconfidence segregado por gênero – Questão 5



Fonte: Elaboração própria

É dado maior enfoque nos estados que apresentaram maior participação na pesquisa, sendo: MG (65,59%), RJ (7,49%), GO (6,87%), DF (5,18%) e MT (3,49%) dos participantes totais. Até pela expressiva participação na pesquisa de 65,59% dos participantes totais, observa-se que a média geral para o estado de Minas Gerais, ficou em 57,8%, conforme gráfico acima, muito em linha com a média geral de 58%. No entanto, seria de se destacar que no estado, a média de acertos para a questão 4 ficou em 13,6%, um pouco abaixo da média geral de 15,2%.

Para os participantes que se identificaram como sendo do estado do Rio de Janeiro, a média geral de acertos foi de 54,3%, contra uma média geral entre todos os participantes de 58%. Explica esse resultado abaixo da média um nível de acertos baixo nas questões 1, 2, 3 e 5. No entanto, chama atenção o fato de ter um percentual de acerto de 19,5% na questão 4, a de maior grau de dificuldade, contra uma média

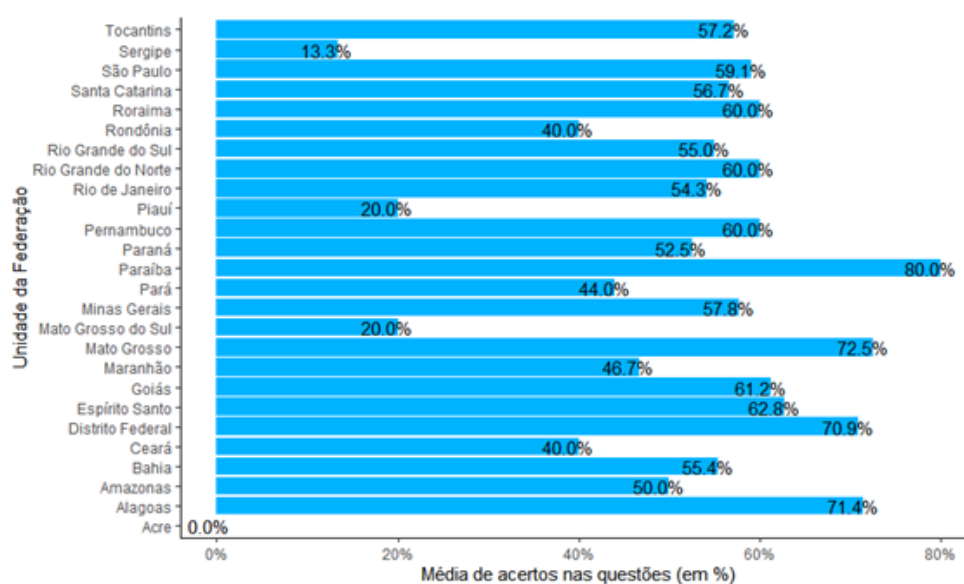
geral de 15,2%.

Para os participantes do estado de Goiás a média geral de acertos foi de 61,2%, contra uma média geral entre todos os participantes de 58%. Embora o resultado para os participantes do estado tenha sido acima da média geral, o resultado da questão 4 foi de 13,4%, contra uma média geral para a questão de 15,2%.

Os participantes do Distrito Federal conseguiram uma excelente média de acertos de 70,9%, contra uma média geral entre todos os participantes de 58%. Ainda que em todas as questões os participantes do estado tenham obtido resultado superior à média geral, destaca-se o resultado positivo para a questão 4 de 30,1%, quase o dobro da média geral para a questão de 15,2%.

Do grupo em destaque os participantes do estado do Mato Grosso obtiveram a melhor média geral de 72,5%, contra uma média geral entre todos os participantes de 58%. Esse resultado foi bastante impactado pelo índice de acertos de 95,6% de acertos na questão 3, contra uma média geral de 67,2% entre todos os participantes.

Figura 26 – Conhecimento geral por estado brasileiro



Fonte: Elaboração própria

Quando compara-se a participação por gênero, é possível observar que, em todas as questões, os homens tiveram melhores resultados do que as mulheres. Conforme demonstrado na Figura 27, o índice médio de acerto dos participantes do sexo masculino foi de 61,1%, contra 55,9% de acerto pelas mulheres, sendo que a média geral de acertos dessas mesmas questões foi de 58,2%.

No entanto, há uma diferença a favor dos homens dada na questão que trata de inflação, onde 71% das mulheres responderam corretamente contra um resultado de acerto de 81% no caso dos homens, conforme apresentado na Figura 28. Já na

questão 5 (Figura 29), embora o resultado ainda tenha sido favorável aos homens com 54,4% de acertos, não se observa uma diferença significativa, uma vez que as mulheres obtiveram resultado de 53,6%.

Ainda buscando avaliar em relação ao gênero o impacto em relação ao nível de conhecimento relacionado à questão 2 e à questão 5, avaliou-se os resultados segundo estado civil e foi observado o seguinte:

- Os homens casados, viúvos e divorciados foram aqueles que apresentaram maior nível de acertos para a questão 2. Por outro lado, os homens que se declararam separados ou solteiro, mas vivendo com um(a) companheiro (a), foram os que apresentaram o pior resultado;
- Para as mulheres, as que mais acertaram em relação à questão 2 foram as que se declararam casadas ou separadas, enquanto as que obtiveram o pior resultado foram aquelas que se declararam solteira, mas vivendo com companheiro(a); e
- Para a questão 5, tanto para homens quanto para as mulheres, o melhor índice de acerto ficou com o grupo que se declarou separado(a). Já os homens que se declararam solteiros, nunca tendo sido casados e as mulheres solteiros, mas vivendo com um companheiro(a) apresentaram o pior índice de acertos.

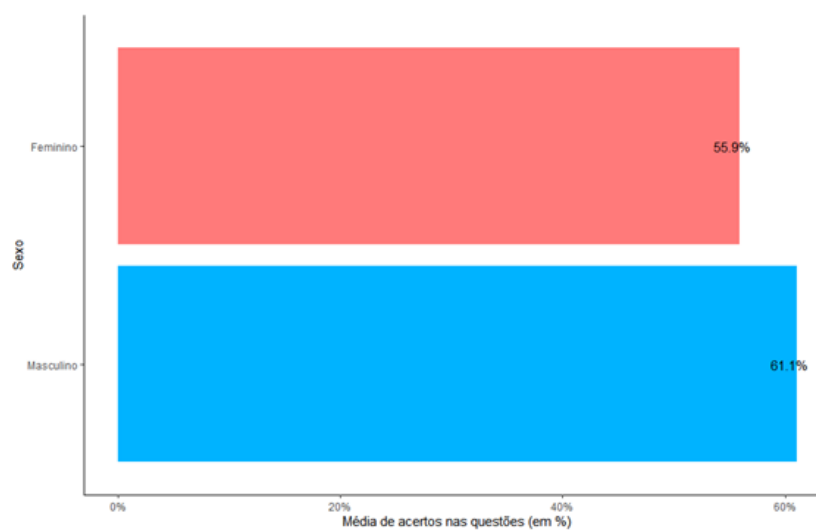
O resultado comparativo entre gêneros apresentado acima está em linha com o resultado apresentado pela Pesquisa Internacional de competências de Alfabetização Financeira da OECD (2020), realizada em cerca de 26 países e economias da Ásia, Europa e América Latina com aplicação de questionário com metodologia internacionalmente reconhecida da OECD/INFE.

O referido relatório descreve que em toda a amostra, em média, os homens parecem ter maior conhecimento financeiro e melhor pontuação sobre bem-estar financeiro. O relatório descreve ainda que as mulheres têm necessidades específicas de Educação Financeira, tendo em vista sua maior longevidade e sua menor renda em relação ao homem, estando mais suscetível a enfrentar dificuldades financeiras quando mais velha. Isso coloca as mulheres no grupo de indivíduos potencialmente vulneráveis.

Também podemos concluir pelas Figuras 30 a 34 que quanto maior o nível de escolaridade maior será o nível de conhecimento financeiro do respondente, esse resultado também foi observado por Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015).

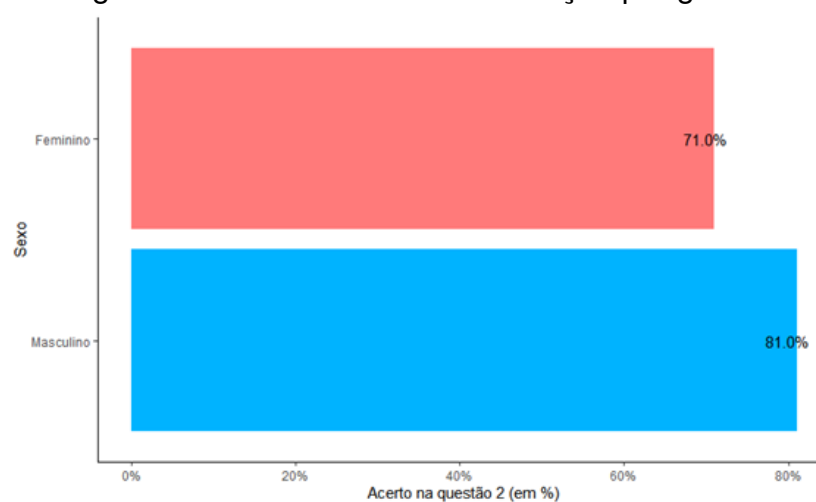
Entretanto, destaca-se que, na questão 2, o nível técnico apresentou melhor percentual de respostas corretas do que entre entrevistados com ensino superior completo. Um comportamento semelhante pode ser observado na questão 4, mas em

Figura 27 – Conhecimento geral por gênero



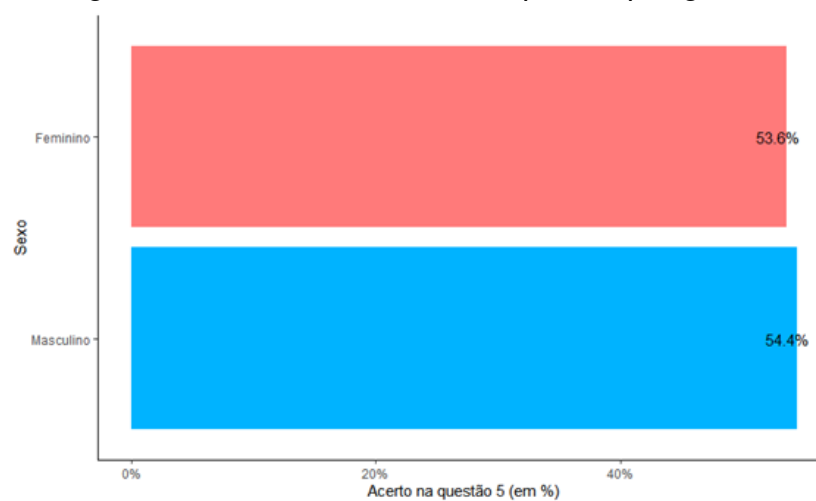
Fonte: Elaboração própria

Figura 28 – Conhecimento em inflação por gênero



Fonte: Elaboração própria

Figura 29 – Conhecimento em hipoteca por gênero

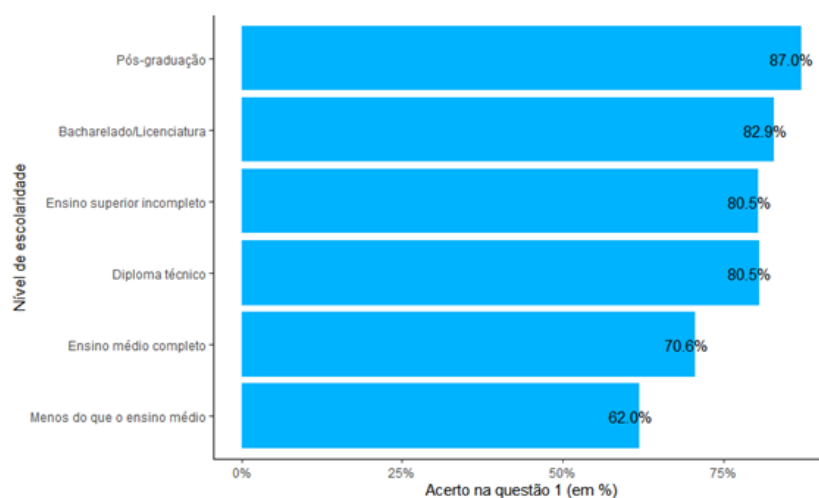


Fonte: Elaboração própria

relação à indivíduo com o ensino médio completo. Esses tiveram acerto na resposta ligeiramente superior ao nível técnico. Na questão 5, novamente indivíduos com diploma técnico tiveram mais acertos que aqueles com ensino superior incompleto – mas com uma diferença percentual menor do que a observada na questão 2.

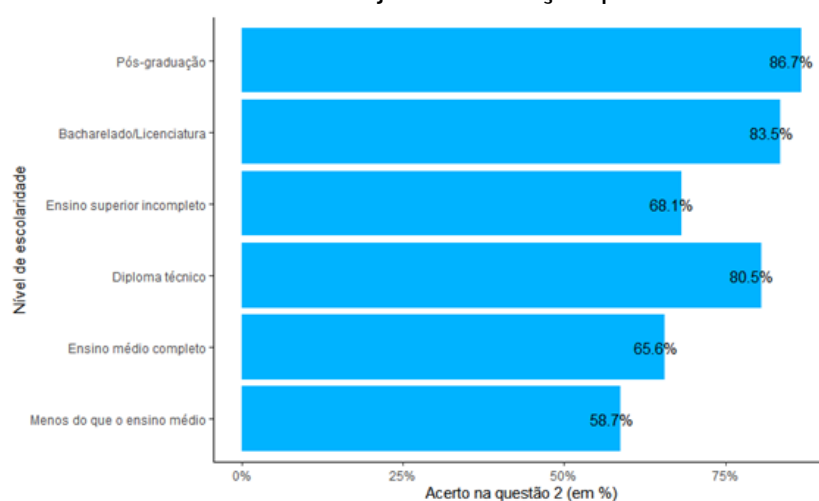
Quando é avaliado o nível de renda e o índice de acertos nas questões de 1 a 3, observa-se um padrão consistente de crescimento do acerto à medida que se aumento o nível de renda dos participantes, conforme Figura 35. Porém, para as questões 4 e 5, não foi possível observar relação entre o aumento da renda com o aumento do índice de acertos pelos participantes (Figura 36).

Figura 30 – Conhecimento de taxa de juros e inflação por nível de escolaridade (1)



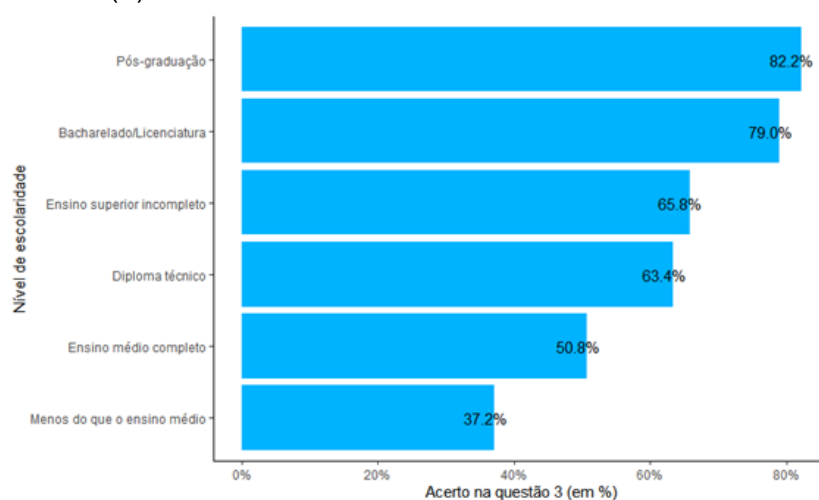
Fonte: Elaboração própria

Figura 31 – Conhecimento de taxa de juros e inflação por nível de escolaridade (2)



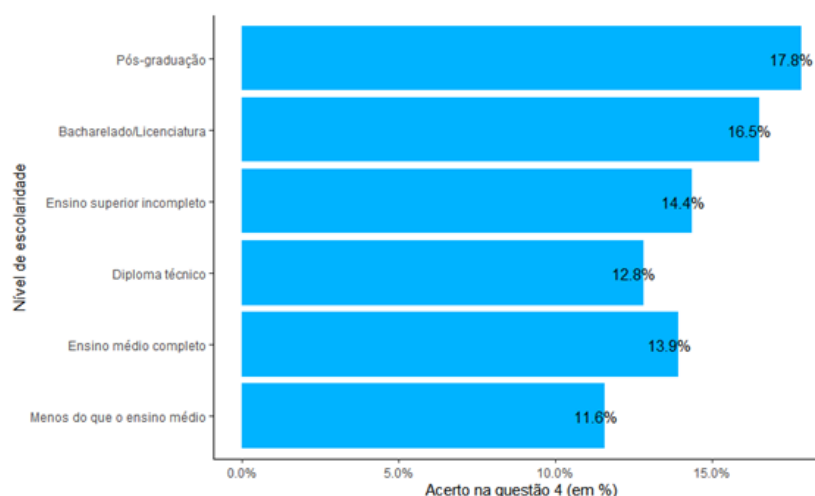
Fonte: Elaboração própria

Figura 32 – Conhecimento de diversificação e precificação de ativos por nível de escolaridade (1)



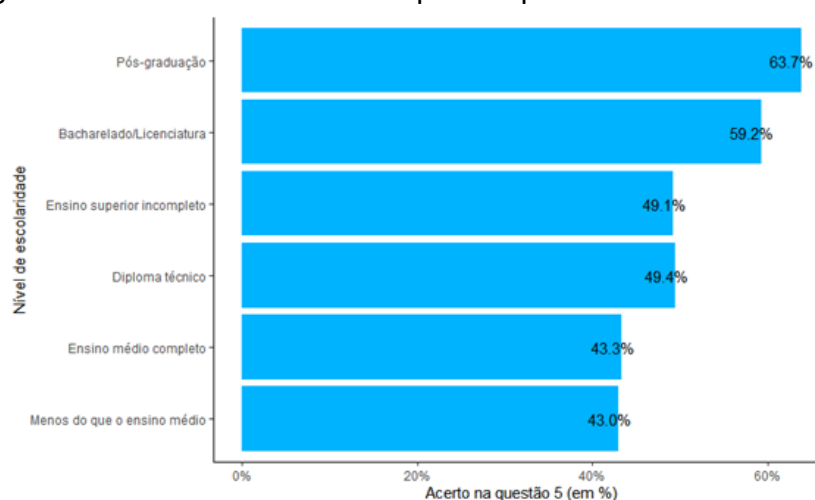
Fonte: Elaboração própria

Figura 33 – Conhecimento de diversificação e precificação de ativos por nível de escolaridade (2)



Fonte: Elaboração própria

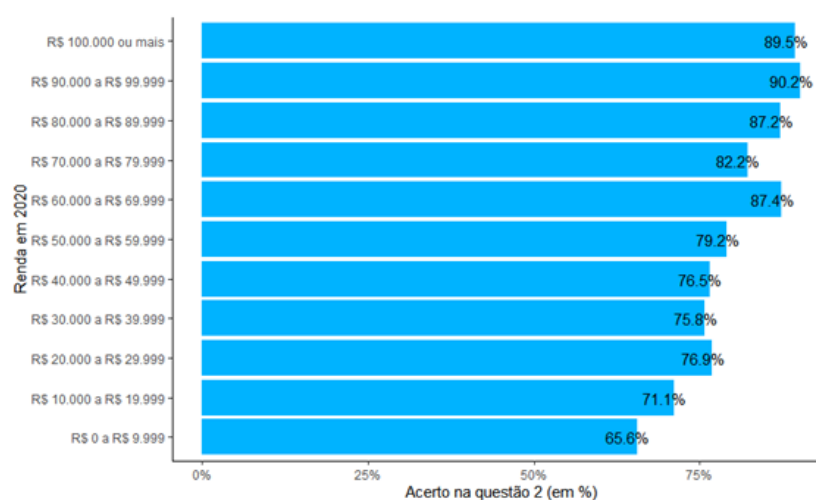
Figura 34 – Conhecimento de hipoteca por nível de escolaridade



Fonte: Elaboração própria

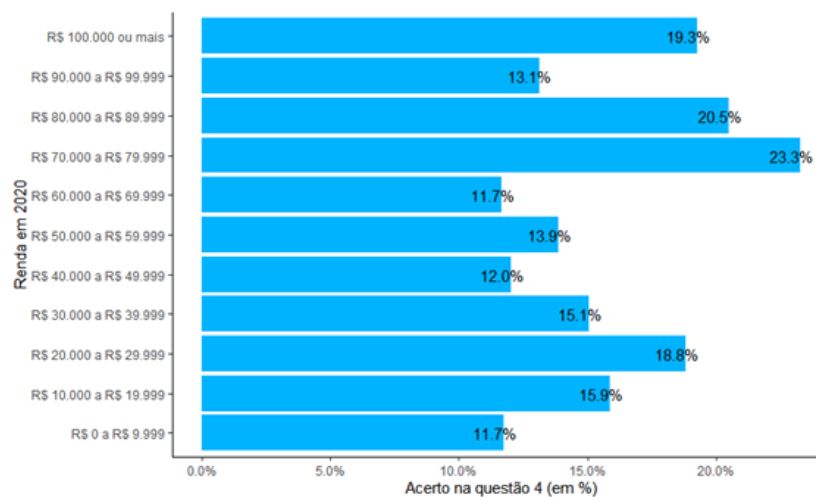
Em seguida, visando entender o nível de acertos às questões sobre Educação Financeira segundo faixa etária dos participantes, a Figura 37 mostra que indivíduos com mais idade parecem ter mais conhecimentos relacionados à finanças, ainda que fique evidente que a diferença de acerto entre as faixas etárias que se iniciam a partir dos 21 é muito pequena. Curiosamente, cabe registrar que, em relação à questão 4, a faixa etária com idade de 17 anos ou menos teve o melhor índice de acerto de forma relevante (Figura 38).

Figura 35 – Conhecimento em inflação por nível de renda



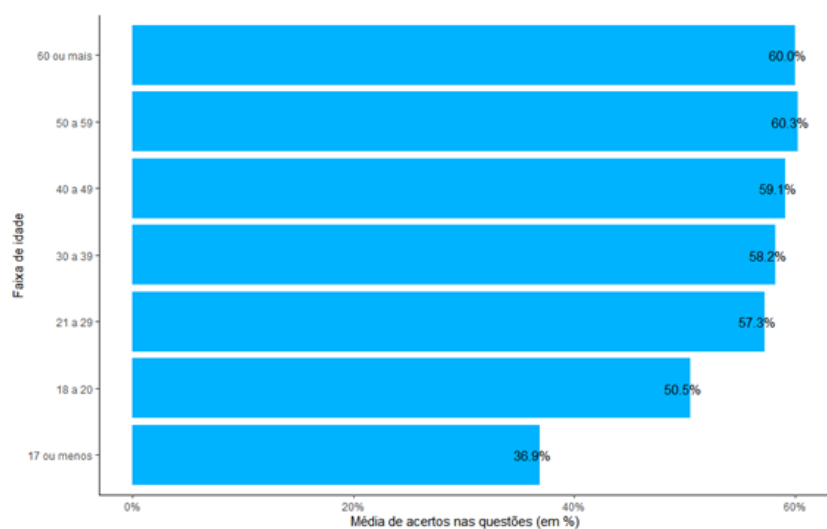
Fonte: Elaboração própria

Figura 36 – Conhecimento em precificação de ativos por nível de renda



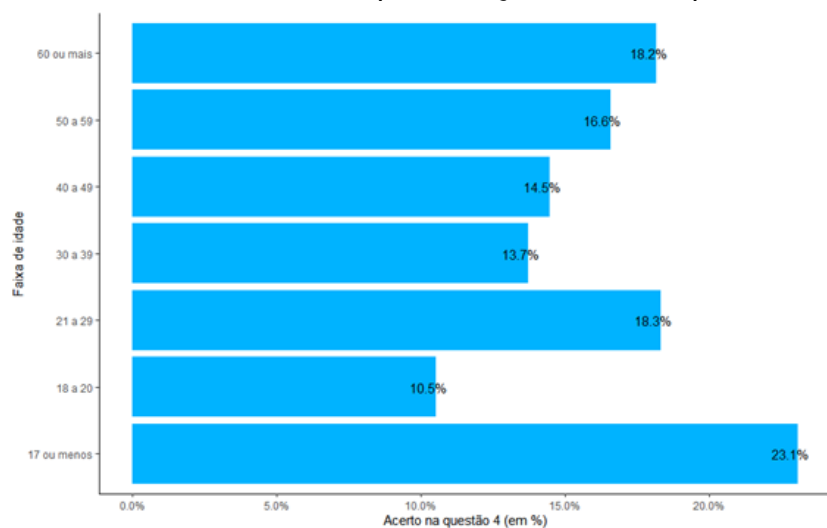
Fonte: Elaboração própria

Figura 37 – Conhecimento geral por faixa etária



Fonte: Elaboração própria

Figura 38 – Conhecimento em precificação de ativos por faixa etária



Fonte: Elaboração própria

3 DISCUSSÃO

Assim, considerando os resultados obtidos, fica clara a importância de selecionar públicos específicos para a elaboração de trabalhos voltados para a promoção da sua Educação Financeira, em face de sua fragilidade em relação aos conhecimentos sobre Educação Financeira apresentados.

De forma específica, poderíamos indicar os seguintes públicos como prioritários:

- I. Crianças e adolescentes: por ainda ter pouco contato com produtos e serviços bancários, além do pequeno envolvimento com o consumo e investimento, as crianças e adolescentes deveriam ser considerados continuamente público prioritário, objetivando a sua integração aos produtos bancários já com um mínimo de conhecimentos básicos em finanças e curiosidade em relação aos conceitos financeiros.
- II. Mulheres: também são um importante público-alvo, uma vez que possui algumas peculiaridades, dentre elas podemos destacar: menor índice de conhecimento em conceitos básicos de finanças apresentado nas pesquisas, a sua maior longevidade em relação ao homem e o fato de muitas vezes ao longo da sua vida ser responsáveis pelas atividades domésticas, além de possuir atuação profissional.

3.1 Elaboração das trilhas de conhecimento

Mensurados os resultados, é preciso preparar os treinamentos e campanhas de educação financeira para a comunidade. Dessa forma, são apresentadas as trilhas de conhecimento. Estas são voltadas para todos os membros da comunidade Sicoob, Associados e Colaboradores, de caráter não obrigatório no caso dos Associados, mas de caráter obrigatório para os Colaboradores do Sicoob, especialmente aqueles que atuam diretamente no atendimento ao associado ou na promoção de produtos Sicoob, visando uma maior disseminação de conceitos relacionados a finanças básicas, sempre aplicadas pelo intermédio da Universidade Sicoob.

Trilha 1 - Treinamentos voltados para a Educação Financeira:

- I. Conversando com a família sobre dinheiro;
- II. Taxas de juros: conhecimentos básicos;
- III. Como a variação na taxa de juros impacta os preços dos ativos;

- IV. Hábitos financeiros saudáveis;
- V. Planejando o orçamento financeiro anual; e
- VI. Juros de cheque especial: Saiba por que ocorrem taxas de cheque especial e como elas podem ser evitadas.

Trilha 2 - Treinamentos voltados para o entendimento sobre crédito e juros:

- I. Requisitos para compra de um imóvel;
- II. Cartão de crédito: aliado ou inimigo;
- III. Pagamento mínimo ou total da fatura do cartão de crédito;
- IV. Financiamento de veículos x consórcio; e
- V. Gestão de dívidas.

Trilha 3 - Treinamentos voltados para o entendimento sobre investimento e seguro:

- I. Entendendo o mercado de títulos de renda fixa;
- II. Montando uma reserva de emergência;
- III. Como elaborar uma carteira de investimentos adequada aos meus objetivos?;
- IV. Conhecendo o mercado de ações e seus riscos; e
- V. Como adquirir os seguros mais adequados a meu perfil.

Trilha 4 - Treinamentos voltados para a preparação para a previdência:

- I. Planejamento para a aposentadoria;
- II. Vantagens e desvantagens de montar a sua própria reserva para aposentadoria;
- III. Qual(is) melhor(es) produto(s) para a formação da reserva de aposentadoria; e
- IV. Maximizando a reserva de aposentadoria.

Trilha 5 - Treinamentos voltados para a preparação de empreendedores:

- I. Como desenvolver um plano de negócios;
- II. Como se manter com boa saúde financeira;

- III. Como obter e usar adequadamente créditos junto às Cooperativas;
- IV. Principais serviços do cooperativismo para os empreendedores; e
- V. Como avaliar os resultados e a contabilidade dos pequenos empreendimentos

Trilha 6 - Treinamentos voltados para a preparação dos colaboradores na orientação dos associados na utilização adequada dos produtos Sicoob:

- I. Como fazer um diagnóstico correto da necessidade do associado;
- II. Capacitando o colaborador do SICOOB na promoção de produtos e serviços mais adequados ao perfil do Associado (venda consultiva); e
- III. Como orientar o associado a elaborar planejamento financeiro, previdenciário, fiscal e sucessório.

3.2 Promoção da Educação Financeira

Por meio da aplicação dos questionários, foi possível identificar pontos de fragilidade e oportunidades de melhoria no processo de Educação Financeira da comunidade SICOOB, inclusive a definição da criança e do adolescente e das mulheres como público prioritário.

Nesse caminho, direcionar as trilhas de conhecimento disponibilizadas pela Universidade SICOOB aos seus associados é o principal desafio da instituição. Faz-se necessária a indução temática de conhecimento da comunidade na participação dos treinamentos construídos, para tanto, sugerimos a inclusão de alguns *nudges* do conhecimento e a promoção de campanhas destinadas a públicos específicos. Essas ações têm como público-alvo mais de 5 milhões de associados do SICOOB.

Os *nudges* do conhecimento são pequenas convocações feitas aos associados e aos colaboradores, à medida que esses procurem algum produto utilizando as ferramentas eletrônicas disponibilizadas pelos canais de autoatendimento do SICOOB. Por exemplo, quando um associado estiver buscando produtos de investimentos será apresentado para ele a sugestão de participar da trilha do conhecimento sobre o tema, dessa mesma forma, ao associado que estiver em busca de produtos de crédito, seria apresentada proposta para participar dessa trilha do conhecimento.

Além da disponibilização das trilhas do conhecimento, seria de relevante importância a elaboração de treinamentos e campanhas temática e objetivas, destinadas, inicialmente, aos públicos mais frágeis identificadas na pesquisa aplicada, crianças e adolescentes e as mulheres. Exemplos desse tipo de campanha seriam:

- Primeiros passos para uma boa Educação Financeira e boas práticas de consumo e investimento, destinado às crianças;
- Empreendedorismo na adolescência e a importância da Educação Financeira;
- A Educação Financeira da mulher;
- A mulher e o empreendedorismo; e
- Como se preparar para a aposentadoria.

Outras soluções também envolvem:

- Elaborar campanhas temáticas de educação financeira;
- Elaborar treinamentos voltados para os colaboradores visando a realização de venda consultiva;
- Elaborar campanhas destinadas aos colaboradores, responsáveis por carteiras de clientes, visando orientação e procedimentos mínimos necessários para sua atuação com associados que estão em situação de risco financeiro devido a excesso de utilização de cheque especial ou pagamento parcial da fatura do cartão de crédito;
- Elaborar mecanismos tecnológicos de comunicação transparente e tempestiva com o associado via internet banking ou aplicativo sobre as situações relacionadas à utilização do cheque especial e o pagamento parcial da fatura de cartão de crédito, comunicando sobre a destinação desses produtos apenas para situações excepcionais;
- Utilizar de inteligência artificial direcionando a navegação do associado nos canais do Sicoob para acesso a trilhas do conhecimento, treinamentos e outros meios de levar importantes conceitos financeiros;
- Criar semanas temáticas (previdência, seguro, consórcio, crédito, investimento, consumo consciente, etc.) permitindo uma maior familiaridade do associado com os diversos produtos do Sicoob;
- Sugestão ao associado, por meio dos canais de atendimento, de participação em quizzes e questionários de opinião e conhecimento, permitindo levantar informações para melhor divulgar os treinamentos relativos à Educação Financeira.

3.3 Mensuração dos resultados

Tendo em vista a característica contínua e cíclica do projeto, é preciso avaliar as melhorias observadas na comunidade após a aplicação das ações no desenvolvimento da educação financeira.

Para atender os objetivos iniciais do projeto seria necessária a aplicação de novo questionário, com as mesmas características do questionário inicial, em especial utilizando o questionário conhecido como *The Big Five*. É esperado um crescimento geral no índice de educação financeira da comunidade SICOOB à medida da implantação das trilhas de conhecimento, bem como demais treinamentos temáticos desenvolvidos.

A aplicação cíclica dos questionários para mensuração do nível de educação financeira tem outro objetivo importante de avaliar novos grupos de pessoas que apresentam maior fragilidade e, nesse caso, seriam objeto de novas campanhas de promoção da educação financeira.

Por fim, em paralelo à aplicação de novo questionário, por meio das ferramentas internas de controles de índice de eficiência, pode ser aplicada uma metodologia de avaliação de correlação entre o crescimento do índice de educação financeira com os índices de inadimplência das cooperativas e o alongamento do prazo médio de captação das cooperativas.

4 CONCLUSÕES

O trabalho elaborou um estudo visando criar ambiente adequado para a consolidação de estratégia das cooperativas na mensuração e na promoção da Educação Financeira nas entidades do Sicoob, tendo em vista que esse tema está cada vez mais presente.

Conforme Kühl, Valer e Gusmão (2016), a Educação Financeira é reconhecida-mente essencial para melhor inserir os indivíduos em um cenário de produtos e serviços cada vez mais complexos. Não é comum para o brasileiro participar de pesquisa com objetivo de mensurar o seu nível de conhecimento em relação à Educação Financeira, por esse motivo o questionário aplicado tem por característica a simplicidade nas formas de resposta e é importante observar os dados com muita atenção.

Identifica-se que, no Brasil e no mundo, diversas entidades governamentais e entidades de classe atuam de forma a aumentar a inclusão financeira e, também, o nível de conhecimento sobre produtos e serviços financeiros que, por sua vez estão cada dia mais complexos. Pelo elevado número de participantes na pesquisa podemos concluir que a comunidade SICOOB, em geral, tem uma boa aceitação aos meios utilizados e a abordagem dada ao questionário. Assim, para futuros trabalhos da espécie, a aplicação de novos questionários pode contribuir de forma decisiva com os resultados esperados.

De início, cabe ressaltar que o volume de participantes do sexo feminino foi menor do que do sexo masculino, isso pode indicar uma menor confiança ou menor interesse da mulher em relação aos conceitos financeiros básicos e à Educação Financeira o que as torna um grupo de constante preocupação. De forma geral, a pesquisa mostrou que entre todos os participantes 50% acertou as 3 primeiras questões que tratam sobre Educação Financeira, embora esse resultado apresente um grande espaço de melhoria na Educação Financeira da comunidade SICOOB, mostra também, uma compreensão satisfatória dos conceitos financeiros básicos e está alinhado ao observado nos resultados de pesquisas similares realizadas em outros países.

Se compararmos o resultado acima com outros trabalhos de pesquisas em outros países, consolidados por Lusardi (2019), onde as autoras avaliaram os resultados como preocupantes, inclusive em países ricos e desenvolvidos como mostramos na Tabela 1.

O percentual de acertos deste trabalho foi superior aos encontrados nas pesquisas acima, até mesmo se comparados com países como a Alemanha (53,2% de acertos) e a Suíça (50,1% de acertos), que foram as nações com melhor pontuação para as 3 questões.

Tabela 1 – Pesquisas sobre Educação Financeira pelo mundo

Autor	País	Ano	% de acerto*
Bucher-Koenen e Lusardi (2011)	Alemanha	2009	53,2
Brown e Graf (2013)	Suíça	2011	50,1
Agnew, Bateman e Thorp (2012)	Austrália	2012	42,7
Boisclair, Lusardi e Michaud (2017)	Canadá	2012	42,5
Kalmi e Ruuskanen (2018)	Finlândia	2014	35,6
Arrondel, Debbich e Savignac (2013)	França	2011	30,9
Lusardi e Mitchell (2011)	Estados Unidos	2009	30,2
Moure (2016)	Chile	2009	7,7

* percentual de acerto das 3 questões

Fonte: Elaboração própria

Este trabalho mostrou uma forte correlação entre o índice de Educação Financeira e a escolaridade dos entrevistados, assim como Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015). Segundo esses autores o sucesso educacional resulta em aumento drástico do nível de Educação Financeira do cidadão. Nos países com maior desenvolvimento econômico, 31% dos adultos com educação primária (até 8 anos de escolaridade) possuem conhecimentos em finanças. Esse número sobe para 52% dos adultos com ensino médio (entre 9 e 15 anos de escolaridade) e para 73% dos adultos com ensino superior (mais de 15 anos de escolaridade).

O excesso de confiança observado no trabalho é um fator a ser mais bem explorado em futuras pesquisas dessa natureza visando manter os associados conscientes da contínua necessidade de aprendizado em relação a produtos financeiros.

Da mesma forma, o baixo conhecimento demonstrado pelos associados que manifestaram realizar individualmente a gestão financeira dos seu próprio dinheiro requer uma atuação ativa para mostrar os grandes desafios e dificuldades dessa ação ou até mesmo dar melhores condições para que esses associados obtenham sucesso na realização desse trabalho.

Tendo em vista que as ações relacionadas ao processo de Educação Financeira não geram resultados de forma imediata, mas de médio e longo prazo, há necessidade contínua de se aplicar novos questionários sobre o tema na comunidade SICOOB, visando mensurar os resultados obtidos com as ações implementadas, buscar também identificar novos grupos que apresentem menor índice de conhecimento financeiro e, também, observar as novas diretrizes sobre o assunto emanadas do Conselho Monetário Nacional (CNM).

REFERÊNCIAS

- AGNEW, J. R.; BATEMAN, H.; THORP, S. Financial literacy and retirement planning in australian. *UNSW Australian School of Business Research Paper*, n. 2012ACTL16, 2012. Citado na página 74.
- ARRONDEL, L.; DEBBICH, M.; SAVIGNAC, F. Financial literacy and planning in france. *Forthcoming Numeracy*, 2013. Citado na página 74.
- BARBER, B. M.; ODEAN, T. Boys will be boys: Gender, overconfidence, and common stock investment. *The quarterly journal of economics*, MIT Press, v. 116, n. 1, p. 261–292, 2001. Citado na página 57.
- BCB. *Relatório de Economia Bancária*. [S.l.], 2019. Citado na página 17.
- BCB. *Cidadania Financeira*. 2021a. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>>. Citado 2 vezes nas páginas 29 e 30.
- BENGTSSON, C.; PERSSON, M.; WILLENHAG, P. Gender and overconfidence. *Economics letters*, Elsevier, v. 86, n. 2, p. 199–203, 2005. Citado na página 57.
- BERG, N.; LEIN, D. Does society benefit from investor overconfidence in the ability of financial market experts? *Journal of Economic Behavior & Organization*, Elsevier, v. 58, n. 1, p. 95–116, 2005. Citado na página 57.
- BOISCLAIR, D.; LUSARDI, A.; MICHAUD, P.-C. Financial literacy and retirement planning in canada. *Journal of Pension Economics & Finance*, Cambridge University Press, v. 16, n. 3, p. 277–296, 2017. Citado na página 74.
- BROWN, M.; GRAF, R. Financial literacy and retirement planning in switzerland. *Numeracy*, Berkeley Electronic Press, v. 6, n. 2, p. 2–23, 2013. Citado na página 74.
- BUCHER-KOENEN, T.; LUSARDI, A. Financial literacy and retirement planning in germany. *Journal of Pension Economics & Finance*, Cambridge University Press, v. 10, n. 4, p. 565–584, 2011. Citado na página 74.
- GOVERNO FEDERAL. *MEC lança Programa Educação Financeira nas Escolas*. 2021. Disponível em <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-programa-educacao-financeira-nas-escolas>>. Citado na página 19.
- HVIDE, H. K. Pragmatic beliefs and overconfidence. *Journal of Economic Behavior & Organization*, Elsevier, v. 48, n. 1, p. 15–28, 2002. Citado na página 57.
- INSTITUTO SICOOB. *Relatório de Impacto 2019*. [S.l.], 2019. Disponível em: <<https://institutosicoob.org.br/relatorio-de-impacto-2019>>. Citado 2 vezes nas páginas 40 e 41.
- KALMI, P.; RUUSKANEN, O.-P. Financial literacy and retirement planning in finland. *Journal of Pension Economics & Finance*, Cambridge University Press, v. 17, n. 3, p. 335–362, 2018. Citado na página 74.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; OUDHEUSDEN, P. V. Financial literacy around the world. *World Bank. Washington DC: World Bank*, 2015. Citado 5 vezes nas páginas 17, 39, 50, 61 e 74.

KÜHL, M. R.; VALER, T.; GUSMÃO, I. B. Alfabetização financeira: evidências e percepções em uma cooperativa de crédito. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 11, n. 2, 2016. Citado na página 73.

KUKACKA, J.; BARUNIK, J. Behavioural breaks in the heterogeneous agent model: the impact of herding, overconfidence, and market sentiment. *Physica A: Statistical Mechanics and its Applications*, Elsevier, v. 392, n. 23, p. 5920–5938, 2013. Citado na página 57.

LUSARDI, A. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, Springer, v. 155, n. 1, p. 1–8, 2019. Citado 4 vezes nas páginas 35, 38, 50 e 73.

LUSARDI, A.; MITCHEL, O. S. *A Financial Literacy Test That Works*. *Forbes*. 2017. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/pensionresearchcouncil/2017/12/14/a-financial-literacy-test-that-works/?sh=75fb075a641f>>. Citado na página 37.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy around the world: an overview. *Journal of pension economics & finance*, Cambridge University Press, v. 10, n. 4, p. 497–508, 2011. Citado na página 74.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of economic literature*, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014. Citado na página 36.

MEINEN, Ê. *Cooperativismo financeiro na década de 2020: sem filtros*. [S.l.]: Editora Confedrás, 2020. Citado na página 22.

MEINEN, Ê.; PORT, M. *O cooperativismo de crédito: ontem, hoje e amanhã*. [S.l.]: Editora Confedbras, 2012. Citado 3 vezes nas páginas 20, 22 e 23.

MENKHOFF, L.; SCHMIDT, U.; BROZYNSKI, T. The impact of experience on risk taking, overconfidence, and herding of fund managers: Complementary survey evidence. *European economic review*, Elsevier, v. 50, n. 7, p. 1753–1766, 2006. Citado na página 57.

MOURE, N. G. Financial literacy and retirement planning in chile. *Journal of Pension Economics & Finance*, Cambridge University Press, v. 15, n. 2, p. 203–223, 2016. Citado na página 74.

OCB. *Números do Cooperativismo*. 2019. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/numeros>>. Citado 2 vezes nas páginas 19 e 20.

ODEAN, T. Volume, volatility, price, and profit when all traders are above average. *The journal of finance*, Wiley Online Library, v. 53, n. 6, p. 1887–1934, 1998. Citado na página 57.

OECD. *International Survey of Adult Financial Literacy*. [S.l.], 2020. Citado na página 61.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. d. A. Paradigmas da educação financeira no brasil. *Revista de Administração pública*, SciELO Brasil, v. 41, p. 1121–1141, 2007. Citado 3 vezes nas páginas 15, 16 e 17.

SICCOOB. *Guia Sicoob para a Cidadania Financeira*. [S.l.], 2020. Citado na página 40.

SILVA, E. B. et al. Overconfidence and the 2d: 4d ratio. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, Elsevier, v. 25, p. 100278, 2020. Citado na página 55.

SORNETTE, D.; ZHOU, W.-X. Importance of positive feedbacks and overconfidence in a self-fulfilling ising model of financial markets. *Physica A: Statistical Mechanics and its Applications*, Elsevier, v. 370, n. 2, p. 704–726, 2006. Citado na página 57.

THALER, R. H. Behavioral economics: Past, present, and future. *American Economic Review*, v. 106, n. 7, p. 1577–1600, 2016. Citado na página 57.

UNIODONTO PIRACICABA. *Cooperativismo*. 2021. Disponível em: <<https://www.uniodontopiracicaba.com.br/cooperativismo-2/>>. Citado na página 21.

URBINA, C. M. *Análise sobre a influência da personalidade e dos vieses comportamentais nos hábitos de investimento dos indivíduos*. Tese (Doutorado) — Fundação Getulio Vargas, 2016. Citado na página 57.

WORTHINGTON, A. C. Predicting financial literacy in australia. *Financial Services Review*, v. 15, n. 1, p. 59–79, 2006. Citado na página 16.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

- 1 Suponha que você tenha R\$ 100 em uma conta poupança e a taxa de juros seja de 2% ao ano. Após 5 anos, quanto você acha que teria na conta se deixasse o dinheiro crescer?
 - Mais de R\$ 102.
 - Exatamente R\$ 102.
 - Menos de R\$ 102.
 - Não sei.
 - Prefiro não responder.
- 2 Imagine que a taxa de juros da sua conta de poupança fosse de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano. Após 1 ano, com o dinheiro desta conta, você seria capaz de comprar...
 - Mais do que hoje.
 - Exatamente o mesmo que hoje.
 - Menos do que hoje.
 - Não sei.
 - Prefiro não responder.
- 3 Você acha que a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações.
 - Verdadeira.
 - Falsa.
 - Não sei.
 - Prefiro não responder.
- 4 Se as taxas de juros subirem, o que normalmente acontecerá com os preços dos títulos?
 - Eles vão subir.
 - Eles vão cair.
 - Eles vão ficar os mesmos.
 - Não há relação entre os preços dos títulos e a taxa de juros.

- Não sei.
- Prefiro não responder.

5 Você acha que a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? “Uma hipoteca de 15 anos normalmente requer pagamentos mensais mais altos do que uma hipoteca de 30 anos, mas os juros totais pagos durante a vida do empréstimo serão menores.”

- Verdadeira.
- Falsa.
- Não sei.
- Prefiro não responder.

6 Eu considero que gerencio bem minhas finanças pessoais, avaliando a rentabilidade e os riscos das aplicações disponíveis.

Concordo plenamente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

7 Em uma escala de 1 a 7, em que 1 significa muito baixo e 7 significa muito alto, como você avaliaria seu conhecimento financeiro geral?

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

8 Sempre acabo entrando no cheque especial devido a dificuldades de gestão dos meus gastos.

Concordo plenamente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

9 Tive dificuldade de gerenciar meus recursos financeiros no período da pandemia provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19).

Concordo plenamente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

10 A pandemia dificultou a minha gestão financeira devido ao aumento da incerteza.

Concordo plenamente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo plenamente
---------------------	----------	---------------------------	----------	---------------------

11 Qual foi a sua renda pessoal em 2020? Isto inclui salários, rendimento líquido de empresas, fazendas ou aluguel, pensões, dividendos, juros, aposentadorias e qualquer outro rendimento recebido por VOCÊ. Declare o valor total que você recebeu. Não deduza a quantia paga em impostos ou quaisquer outras deduções relacionadas no seu imposto de renda.

- R\$ 0 a R\$ 9.999
- R\$ 10.000 a R\$ 19.999
- R\$ 20.000 a R\$ 29.999
- R\$ 30.000 a R\$ 39.999
- R\$ 40.000 a R\$ 49.999
- R\$ 50.000 a R\$ 59.999
- R\$ 60.000 a R\$ 69.999
- R\$ 70.000 a R\$ 79.999
- R\$ 80.000 a R\$ 89.999
- R\$ 90.000 a R\$ 99.999
- R\$ 100.000 ou mais

12 Qual é o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder
- Outro (especifique):

13 Qual é a sua idade?

- 17 ou menos
- 18 a 20
- 21 a 29
- 30 a 39
- 40 a 49
- 50 a 59
- 60 ou mais

14 Qual das opções abaixo melhor descreve seu estado civil atual?

- Casado(a)
- Viúvo(a)
- Divorciado(a)
- Separado(a)
- Em uma união estável ou casamento civil

- Solteiro(a), mas vivendo com um(a) companheiro(a)
- Solteiro(a), nunca tendo sido casado(a)

15 Em que estado brasileiro você mora?

- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- São Paulo
- Sergipe
- Tocantins

16 Qual o nível de escolaridade mais alto que você concluiu ou o diploma mais alto que recebeu?

- Menos do que o ensino médio
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Diploma técnico
- Bacharelado/Licenciatura
- Pós-graduação

17 A organização na qual você trabalha está em qual setor?

- Privado
- Público
- Sem fins lucrativos
- Prefiro não responder.

18 Uma bola e uma caneta custam 110 reais ao todo. A caneta custa 100 reais a mais do que a bola. Quantos reais custa a bola? Responda apenas o número de reais

19 Se cinco trabalhadores demoram cinco minutos para produzir cinco camisas, quantos minutos demorariam cem trabalhadores para produzir cem camisas? Responda apenas o número de minutos.

20 Em uma superfície há um conjunto de plantas. A cada dia o conjunto dobra de tamanho. Se são necessários 48 dias para o conjunto cobrir toda a superfície, quantos dias seriam necessário para que ele cobrisse metade da superfície? Responda apenas o número de dias.

21 O Estado deve ser mínimo e atuar apenas em áreas prioritárias como saúde, educação e segurança pública.

Discordo Plenamente	Discordo	Discordo Levemente	Nem discordo nem concordo	Concordo Levemente	Concordo	Concordo Plenamente
------------------------	----------	-----------------------	------------------------------	-----------------------	----------	------------------------

22 É essencial para o país proteger a população mais vulnerável por meio de programas assistenciais.

Discordo Plenamente	Discordo	Discordo Levemente	Nem discordo nem concordo	Concordo Levemente	Concordo	Concordo Plenamente
------------------------	----------	-----------------------	------------------------------	-----------------------	----------	------------------------

23 Empresas estatais não deveriam existir pois o Estado não deve interferir na atividade econômica.

Discordo Plenamente	Discordo	Discordo Levemente	Nem discordo nem concordo	Concordo Levemente	Concordo	Concordo Plenamente
------------------------	----------	-----------------------	------------------------------	-----------------------	----------	------------------------

24 O Banco Central tem como missão não permitir a falência de quaisquer instituições financeiras.

Discordo Plenamente	Discordo	Discordo Levemente	Nem discordo nem concordo	Concordo Levemente	Concordo	Concordo Plenamente
------------------------	----------	-----------------------	------------------------------	-----------------------	----------	------------------------

25 Prefiro não contribuir para a previdência social e investir eu mesmo meus recursos.

Discordo Plenamente	Discordo	Discordo Levemente	Nem discordo nem concordo	Concordo Levemente	Concordo	Concordo Plenamente
------------------------	----------	-----------------------	------------------------------	-----------------------	----------	------------------------